ANO 37.º DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 1957 N.º 12.594

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Quatro jogos acabaram empatados

entre os quais os que foram disputados pelo Sporting, pelo Porto e pelo Benfica

A 16.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, hoje realizada, teve nos encontros Lusitano-Sporting e Oriental-Benfica o seu maior aliciante, embora os restantes e, em especial, os disputados no Barreiro e nas Caldas da Rainha, também houvessem registado grande motivo de interesse, pela posição delicada dos intervenientes na tabela da classificação.

O «leader» deslocou-se a Evora sabedor das dificuldades que iria encontrar. A' sua melhor estruturação global e merecimento técnico, respondeu o Lusitano com a serenidade e confiança, próprias de uma equipa conscia do seu valor.

Em consequência, a luta ofereceu fartos motivos de agrado pelo denodo e entusiasmo evidenciados pelos dois grupos, que procuraram a vitória com afã.

No final do encontro, cada equipa apenas marcara um golo e daí a igualdade numérica verificada.

O Benfica encontrou no Oriental forte opositor, aliás como se esperava. O penultimo lugar da tabela, obrigava os visitados a um esforço herculeo...

A táctica posta em jogo pelo Oriental com relevancia para a sua defesa, tornou-lhe possivel impor um empate ao seu adversário.

Nas Antas, o Porto não actuou de acordo com as suas reais possibilidades de equipa de primeiro plano. O Torriense bateu-se com grande galhardia e em consequência do seu melhor sentido de jogo, logrou um precioso empate.

O Belenenses, no seu ambiente, jogou contra o Braga, verificando-se que, de parte a parte, foi notório o desejo de urdir lances com finalidade positiva.

Os «azuis», porém, mais afoitos e expeditos, conseguiram impôr-se aos minhotos e vencer folgadamente.

No Barreiro, o «danterna encarnada» empregou todos os seus recursos para ganhar. Os locais, no entanto, com uma equipa mais forte e bem apoiada pelo seu publico, não se deixou surpreender.

O desafio Caldas-Salgueiros, com ambos os clubes em situação dificil pela magra pontuação actual, decorreu em ambiente de expectativa.

O empate verificado expressa a força de animo dos dois contendores.

A Académica com uma equipa que pratica bom futebol, recebeu a C. U. F., possuidora de um grupo que ultimamente se tem imposto pelo seu valimento.

Do embate, em que houve lances de boa concepção, resultou maior positividade dos estudantes, que por tal motivo, foram os vencedores.

De notar, por curioso, que os unicos vencedores de hoje, foram precisamente os três clubes que se encontravam com igual pontuação, em 5.º, 6.º e 7.º lugares.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Lusitano, 1-Sporting, 1
F. C. Porto, 1-Torriense, 1
Belenenses, 9-Braga, 3
Oriental, 0-Benfica, 0
Académica, 1-C. U. F., 0
Caldas, 1-Salgueiros, 1
Barreirense, 2-Vitória, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 1-Vitória, 3
Covilhã, 4-Vianense, 0
Sanjoanense, 4-V. Real, 1
Chaves, 1-Tirsense, 1
Espinho, 3-G. Vicente, 2
Marinhense, 1-Leixões, 2
«Leões», 1-Peniche, 0

ZONA SUL

Farense, 3-Serpa, 2
Juventude, 1-Olhanense, 0
Atlético, 0-Montijo, 1
Estoril, 1-Arroios, 3
D. Beja, 1-Coruchense, 1
Portaleg., 3-Portimon., 1
Montemor, 2-Almada, 2

Matateu, de braços erguidos, entra com a bola, como uma locomotiva, pela baliza bracarense. Era o primeiro sinal de uma série que os noventa minutos mostrariam a maior da jornada

Foram os avançados de Belém

que tiveram as honras da jornada

Belenenses, 9-Braga, 3

(Na 1.ª volta: 2-3)

Jogo no Estádio do Restelo, com fraca assistência. Arbitro, sr. Isidro Fragoso, de Santarém.

As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vitor Silva e Bezerra.

SPORTING DE BRAGA—Faria; Antunes e Calheiros; Passos, José Maria 1.º e Armando; Velez, Ferreirinha, Hidalgo, Jorge Mendonça e Fernando Mendonça.

Decorridos os primeiros momentos em que o jogo se repartiu pelos dois meios campos os avançados do Belenenses apareceram com mais frequência junto da baliza dos visitantes. Evidenciando bom sentido prático e actuando com muita velocidade os avançados de Belem desbarataram a defesa de Braga de forma a criar sucessivas brechas que lhes abriu o caminho para um resultado volumoso. E assim os golos foram seguindo, um atrás dos outros, na baliza de Faria: aos 6 minuto, um centro de Tito não foi captado pelo guarda-redes e Matateu, de cabeça, abriu o activo.

Dois minutos depois, um centro atrasado de Carlos Silva para Bezerra proporcionou a este a marcação do segundo tento.

Mais dois minutos volvidos e Vicente em pontapé de recarga fez 3-0. Assistiu-se depois a uma tentativa de reacção dos Minhotos tendo Velez perdido uma ocasião para reduzir a diferença no marcador. Nesse período José Pereira registou três boas intervenções anulando perigosos remates dos dianteiros de Braga.

Depois o Belenenses voltou á sua melhor toada de ataque e aos 20 minutos, Matateu aumentou a vantagem do Belenenses para 4-0.

Os Bracarenses, que fizeram sempre jogo aberto, vão deixando portanto de atacar, conseguiram aos 26 minutos bater José Pereira com um remate de Vidal.

Decorridos dois minutos os *azuis* repuseram a diferença em 5-1, com mais um golo de Matateu.

O jogo prosseguiu com as duas equipas a lutar com entusiasmo, isto é, os Bracarenses procurando minorar a derrota e os «azuis» trabalhando para aumentar o «score».

E foi o Belenenses que levou a sua ávante, pois até ao intervalo conseguiu marcar mais dois golos: um, aos 41 minutos, por Matateu na transformação de uma grande penalidade a castigar falta de Calheiros sobre Mendes; outro, novamente de Matateu, em conclusão de um bom passe de Vítor Silva.

No fim da primeira parte: Belenenses, 7-Braga, 1.

Reatado o jogo o Belenenses perdeu logo na primeira avançada uma grande oportunidade de marcar num remate de Vítor Silva, que ba-

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

O primeiro foguetão

dirigido para a Lua será o maior acontecimento *científico no próximo ano*

NOVA YORK, 29 — Foi previsto ontem que o maior acontecimento científico do próximo ano será o lançamento do primeiro foguetão com destino á Lua.

O cientista Watson Davis, numa previsão sobre as descobertas da Ciência em 1958, afirmou que o homem não conseguirá pôr ainda pé na Lua durante o ano que vem, mas que encetará, certamente, as suas tentativas para o conseguir.

«Não é muito mais difícil enviar um projéctil até á Lua do que lançar um satélite artificial» — afirmou Davis.

Desta forma, nos próximos 12 meses é quase certo que o homem enviará um foguetão para a Lua, á volta da qual se deslocará, acabando por aterrar e nessa altura o projéctil lançará enorme quantidade de qualquer matéria colorida, de forma a indicar o ponto onde caiu. Outra possibilidade é a de o projéctil transportar uma ogiva atómica que explodirá ao tocar na superfície lunar.

Davis previu o início das tentativas para se conseguir reunir, em pleno espaço, dois satélites artificiais, o que será o primeiro passo para a constituição de uma plataforma espacial. O desenvolvimento dos projécteis para fins militares

(Continua na 10.ª página)

A nova explosão atómica na União Soviética

WASHINGTON, 29. — A notícia da Comissão de Energia Atómica, anunciando nova explosão atómica, em prosseguimento das experiências soviéticas, na Sibéria, foi recebida nos circulos políticos com interesse, por significar que, apesar de toda a sua campanha de paz e de desarmamento nuclear, a Russia continua tranquilamente as suas experiências atómicas.

O comunicado oficial é extremamente conciso. Diz apenas: «A Comissão de Energia Atómica anuncia que a Russia continua a realizar as suas experiências de armas nucleares. A mais recente das explosões nucleares russas efectuou-se no sábado, 28 de Dezembro, no centro habitual de experiências soviéticas, na Sibéria».

A comissão não indica a potência nem a natureza da explosão. Não revela, tão-pouco, a origem da informação que divulga. Sabe-

(Continua na página seguinte)

Fogo desvastador

NOVA ORLEANS, 29—Um incêndio, durante a noite, destruiu 17 carros alegóricos, avaliados em mais de mil contos, que se destinavam ao cortejo carnavalesco no próximo dia 5 de Janeiro, nesta cidade.

O edifício onde se encontravam armazenados os carros também ardeu completamente.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dulles vai assistir

à reunião do Pacto de Bagdad

o que parece traduzir o propósito de adesão formal

WASHINGTON, 29.—O secretário de Estado, John Foster Dulles, assistirá á próxima reunião do Conselho do Pacto de Bagdad, em Ankara, capital da Turquia, de 27 a 30 de Janeiro.

Ao anunciarem a sua presença nessa reunião, os serviços oficiais informaram que Foster Dulles chefiará a delegação governamental de observadores dos Estados Unidos.

Pela primeira vez — salienta-se nos círculos políticos desta capital — o secretário de Estado assiste a uma reunião do Pacto de Bagdad. Este facto, aliado á declaração oficial de que os Estados Unidos desejam cooperar activamente na realização do voto expresso na Conferência da N. A. T. O., em Paris, para se estabelecer uma colaboração mais íntima entre a Organização Atlantica e os outros pactos defensivos do Ocidente — como o de Bagdad, a Organização dos Estados Americanos e a S. E. A. T. O.—leva os mesmos círculos á previsão de que seja estudada a forma de pôr eficientemente em execução, na base da reciprocidade, a colaboração preconizada em Paris.

Além disso—salienta-se—, Foster Dulles demonstrou já, por várias vezes, o maior interesse pelos países do Próximo e Médio Oriente. Pouco depois de ter sido nomeado secretário de Estado, foram os países dessa região que visitou em primeiro lugar

O informador da Secretaria de Estado acrescentou que, apesar da presença de Foster Dulles á reunião de Ankara, não se prevê, de momento pelo menos, a participação norte-americana no Pacto de Bagdad. O assunto poderá, evidentemente, ser revisto em qualquer ocasião — acrescentou.

Considera-se provável que essa revisão não venha a realizar-se nos tempos mais próximos e que o Pacto de Bagdad se mantenha limitado aos seus actuais cinco membros (Turquia, Pérsia, Iraque, Paquistão e Grã-Bretanha), agrupados pela necessidade de encarar a defesa comum contra qualquer tentativa de agressão comunista, dado que todos eles se encontram nas proximidades da União Soviética— afirma-se nos círculos políticos locais.—(A. N. I.).

A deputada e as camisas!

LONDRES, 29 — Emocionada pelo numero de acidentes, em Inglaterra e Irlanda, com a chama de certos aparelhos caseiros, que pegam fogo ás camisas de noite, a deputada mrs. Patrícia McLaughlin, depois de uma série de visitas aos hospitais de Londres e Belfast, abriu uma campanha contra o uso dessas camisas, e disse:

«E' verdadeiramente lamentável verificar que as nossas mulheres usem ainda essa vestimenta já fora de moda. E mais triste ainda é ver as crianças imitá-las». — (F. P.).

Uma reunião de Perón

com os seus adeptos

para assentar num plano de acção

nas eleições na Argentina

CARACAS, 29—No dia de Natal inaugurou-se, na residência do ex-presidente da Argentina, Juan Perón, nesta cidade, uma conferência, «ao mais alto nível» dos peronistas exilados.

Entre as individualidades presentes á reunião citam-se Hipólito Paz, ex-embaixador da Argentina em Washington; Angel Borlenghi, ex-ministro do Interior; John William Cooke, designado por Perón como seu sucessor; José António, financeiro do «movimento»; e talvez Patrício Kelly, um dos principais chefes do peronismo, recentemente evadido do Chile. Notou-se, igualmente, a presença de dois sindicalistas, vindos da Argentina, e de 12 chefes de células peronistas.

O objetivo desta reunião foi definir a posição do Partido Peronista, nas próximas eleições, na Argentina. De fonte afecta a Perón, soube-se que as individualidades que assistiram á conferência se pronunciaram contra uma aliança com partidos políticos afastados do peronismo. Todavia, o grupo sindicalista mantém que é necessário entregar boletins de votação em branco, enquanto que os políticos pensam que a força eleitoral do ex-presidente Perón se deve exprimir através de um dos partidos neo-peronistas. Pelo contrário, todos estão de acordo para considerar que é o conjunto dos votos peronistas que dará a decisão quanto ao futuro presidente da Argentina, ou pelo menos que os peronistas terão a possibilidade de manter um clima revolucionário, de tal ordem no país que se tornará difícil qualquer actividade de um Governo que não tivesse o acordo dos peronistas.

Parece—segundo informações obtidas de boa fonte—que uma moção definitiva quanto ás disposições a tomar com vista ás próximas eleições será adoptada nos primeiros dias de Janeiro pelo Conselho Superior Peronista, presidido por Perón.—(F. P.).

Refugiados peronistas querem sair do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 29—Quatro refugiados políticos argentinos, antigos colaboradores de Perón, pediram para sair do país—segundo se anuncia oficialmente.

Trata-se de Cesar Albizur Villegas, Guillermo Barrena Guzman, Aparicio Suarez e Angel Rufino Polero. Os pedidos estão a ser examinados, afirmando-se, nos círculos políticos, que o desejo de abandonar o país, expresso pelos refugiados peronistas, será considerado favorávelmente.

Não foi revelado o país para onde desejam dirigir-se.—(A. N. I.).

Na Conferência do Cairo

os países afro-asiáticos

apresentam as suas reivindicações

e definem posições quanto ao Ocidente

CAIRO, 29. — Entre as quarenta e nove delegações presentes na Conferência de Solidariedade Afro-Asiática inclui-se a da Jubalandia (território situado entre a Somália italiana e o Kenia).

A sessão plenária de ontem, começou por um violento ataque da delegação da Coreia do Norte, contra a ocupação americana. A seguir, Zakaria Nemr Yussef, delegado do Tchad, pretendendo falar em nome de toda a Africa Equatorial Francesa, subiu depois á tribuna para denunciar «o imperialismo» francês naquela região. O dr. Loizidis, de Chipre, devidamente acreditado pelo arcebispo Makários, fez a história do nacionalismo cipriota. Xuan Thu Amp, delegado do Viet Nam do Norte, preconizou conversações directas com o Viet Nam do Sul com vista á reunificação do país, «depois da evacuação de todas as forças estrangeiras». Abdallah Ibrahim (Djibuti) queixou-se da divisão da Somália e disse: «A Africa para os Africanos, a Asia para os Asiáticos. Os imperialistas não têm lugar nestes dois continentes».

Subiram depois, á tribuna o antigo ministro do Iraque, Mohamed Haddid, o qual condenou o Pacto de Bagdad; e o delegado do Ghana, Amon Aunah, que afirmou a oposição do seu país ao imperialismo. A sua intervenção foi friamente acolhida, em virtude da péssima reputação de que goza entre as delegações árabes, devido ás relações de Ghana com o Estado de Israel.

Chafik Archidat, antigo ministro da Educação, da Jordania, actualmente refugiado no Egipto, denunciou o regime do rei Hussein e manifestou a esperança de uma próxima libertação do seu país «do novo imperialismo americano ali estabelecido pela «doutrina de Eisenhower». Subiu, em seguida, á tribuna um koweitiano, que atacou a «exploração imperialista» dos petróleos dos emiratos do Golfo Pérsico. Afirmou que «as populações destes principados permanecem na miséria sem se poderem aproveitar das riquezas tiradas do seu sólo». Em nome do Líbano, o antigo primeiro-ministro, Hussein El Oweini, pediu a supressão dos pactos militares, «melhor meio de impedir uma guerra mundial».

Falou, por fim, John Kayil, chefe nacionalista do Kénia, chegado ontem, de manhã, de Nairobi, onde as autoridades britanicas — afirmou — o retiveram. Depois de traçar um quadro sombrio da «situação em que se encontram os habitantes do Kénia» propôs que o Egipto se torne o «centro do combate dos Afro-Asiáticos contra os imperialistas».

Os trabalhos da Conferência prosseguem amanhã. — (F. P.).

O armamento da Indonésia

ESTOCOLMO, 29—A Indonésia faz sondagens junto da missão diplomática sueca em Djakarta, para a compra de armas—anuncia o «Svenska Dagbladet», referindo-se a fontes geralmente bem informadas.

Em Estocolmo não se pensa que seja dado seguimento favorável a este pedido, pois a Suécia nunca aceitou propostas de compras de armas destinadas a regiões onde há desordens ou conflitos. — (F. P.).

Trezentos mortos

na ilha de Ceilão

devastada pelas cheias

COLOMBO, 29 — Segundo as primeiras notícias aqui recebidas das áreas atingidas pelas cheias, no centro da ilha, sabe-se que morreram 300 pessoas.

As águas principiaram a baixar e a escoar-se para o litoral, o que leva a ameaça das inundações ás cidades costeiras.

Em Colombo, o rio Kelani inundou as áreas ao Norte da cidade, onde mais de cinco mil pessoas ficaram sem abrigo.

Chegam notícias de que as águas do rio Swollen continuam a subir e de que as brigadas de socorro tentam dar abrigo ás populações utilizando as escolas e os templos.

A todo o momento se recebem novos pormenores sobre os horrores e a extensão do desastre: em Mirithiyankada, 33 pessoas foram enterradas vivas por um desprendimento de terras que tragou 14 casas; seis elementos de uma brigada de socorro não regressaram da sua humanitária missão, considerando-se perdidos; aquele distrito e o de Tabbowa parecem ser os mais duramente atingidos em prejuizos materiais, cuja importancia não pode, sequer, avaliar-se por enquanto.

O Governo recebeu mensagens de simpatia dos presidentes dos Estados Unidos e da União Indiana. Os Governos de Singapura e da Malásia enviaram 10.000 dólares malaios cada um para auxílio aos sinistrados.

Aviões e helicópteros continuam a lançar víveres e medicamentos nas áreas mais atingidas. — (A. N. I.).

Tempestades de neve, em França

LYON, 29 — A tempestade de neve, particularmente violenta no planalto Ardechoix, destruiu diversas herdades, entre Aubenas e Le Puy, nomeadamente perto de Lanarce (Ardenas). Inumeros postes telegráficos e telefónicos partiram-se. Os prejuízos ascenderam a muitas dezenas de milhões de francos.

Na região de Sainte-Eulalie (Ardèche), um colector de leite de uma sociedade de Aubenas ficou bloqueado pela neve com os 3.000 litros de leite que devia transportar para o vale. — (F. P.).

Explosão atómica

(Continuação da página anterior)

-se, no entanto, que as estações norte-americanas de energia atómica controlam toda a Russia, para colheita de poeiras radioactivas consequentes das experiências e dos efeitos da radiação.

Os Estados Unidos nunca indicaram, oficialmente, o local do campo de experiências da Russia. A Comissão de Energia Atómica diz, no entanto, que é na Sibéria Central, ao Norte da União Indiana e do Afeganistão e a Ocidente da China continental. — (A. N. I.).

A experiência não foi assinalada no Japão

TOQUIO, 29. — Os serviços centrais dos postos meteorológicos do Japão informam não terem sido registadas as vibrações da anunciada deflagração atómica, que se teria efectuado na Sibéria, sábado passado.

Até aqui, os postos japoneses foram sempre dos primeiros a assinalar as experiências nucleares da Russia. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

RIBATEJANO
(Reconhecido oficialmente de utilidade turistica)
Salvaterra de Magos — Telef. 14
O MAIOR **REVEILLON** DO ANO
3 — Ranchos Folclóricos — 2 Conjuntos Musicais
e a grande atracção espanhola **«Los ZARA»**
4 — Bailarinos Musicais — 4
DIA DE ANO NOVO: Almoço Regional e Chá-Dançante
com o mesmo PROGRAMA DO REVEILLON
INFORMAÇÕES e reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320
Reservado o direito de admissão
AS NOSSAS SALAS TÊM AQUECIMENTO
Se não tem transporte telefone para 861034

RESTAURANTE FLORESTA DO GINJAL
(Passagem do ano)
GRANDE REVEILLON
Marcação de mesa, com direito a 1/2 garrafa de espumante, por pessoa 35$00
MAGNIFICO CONJUNTO MUSICAL
Transporte assegurado, entre Cacilhas e Lisboa
Reserve a sua mesa

Ultimas notícias

• Desastre de moto a caminho de Evora

EVORA, 29 (Pelo telefone) — Na estrada de Lisboa a Evora, o motorista naval Luís Fernandes Quaresma, de 26 anos, solteiro, natural de Lisboa, residente na Rua D. Luís de Noronha, 7, 1.º, Dto., que seguia na sua motocicleta para Evora, a fim de assistir ao encontro de futebol Lusitano-Sporting, sofreu uma derrapagem e foi projectado a uma distancia de 6 metros, recebendo contusões nas mãos, rosto e pelo corpo. Ficou internado no Hospital de Evora.

• Perdidos no Monte Branco

CHAMONIX, 29 — Brigadas de socorro procuram no maciço do Monte Branco uma caravana da qual não há notícias, constituida pelo coronel Demetz, chefe do Estado-Maior da subdivisão militar de Chambery, e seus dois filhos, de 18 e 15 anos, e que devia atravessar a chamada «Garganta de Berard», para alcançar a estação de Argentière.

Dois alpinistas, que pretendiam escalar a Agulha do Monge, pela aresta sul, também não dão sinal de vida. — (F. P.).

• A unificação da Coreia

SEUL, 29 — Na mensagem de Novo Ano, o presidente Rhee pediu ás forças das Nações Unidas para deixarem as tropas sul-coreanas avançar para a Coreia do Norte.

«Podemos unificar o país — disse—, se as Nações Unidas mantendo-se na retaguarda, nos auxiliarem moral e materialmente».—(F. P.).

• Febre aftosa em Burgos

BURGOS, 29 — Grassa a febre aftosa nesta região.

As autoridades tomaram disposições necessárias para combater a epizootia, cuja existência acaba de ser, oficialmente, reconhecida. —(F. P.).

• Independência a Chipre?

LONDRES, 29—Segundo o «Sunday Times», o Governo estaria na disposição de reconsiderar a sua politica sobre Chipre. O governador da ilha, sir Hugh Foot — diz o jornal —, prepara-se para vir a Londres. E' possível que, no regresso, vá a Atenas, para se avistar com Makarios. O jornal é de opinião de que o Governo encara a concessão da independência a Chipre, com a condição de a ilha não estabelecer qualquer laço definido com a Grécia, pelo menos durante determinado periodo. — (F. P.).

Actos festivos
de Natal e Ano Bom

Atenção, automobilistas!

Por motivo da passagem de ano, não será permitido o estacionamento de quaisquer veículos no parque de automóveis da Praça D. Pedro IV (Rossio), a partir das 21 horas, do ultimo dia do ano, não se responsabilizando a Polícia por qualquer dano que os mesmos possam sofrer no caso de terem de ser rebocados daquele local.

As festas do pessoal da C. U. F.

No pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, realizou-se hoje mais uma festa dedicada aos filhos dos empregados e operários da Companhia União Fabril, que este ano distribuiu lanches, agasalhos e brinquedos a 6.500 crianças, não só das fábricas, escritórios e oficinas de Lisboa, Porto e Barreiro, como das suas actividades em muitas outras terras do País.

Na festa de hoje, depois da distribuição de agasalhos, brinquedos e lanches a 2.500 crianças, houve um espectáculo, com a colaboração do Centro Educativo das Fábricas da C. U. F. do Barreiro, dirigido pelo professor Saul de Almeida, e apresentação de fantoches e palhaços, danças regionais e presépio do Natal. O espectáculo, constituido todo ele por numeros representados exclusivamente por rapazes e raparigas do Centro Educativo da Companhia União Fabril, foi presenciado por numerosas pessoas, entre as quais os srs. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da C. U. F.; dr. Jorge de Melo, administrador-delegado; eng.º Daniel Barbosa, vice-presidente do conselho de administração; José Manuel de Melo, Nicolas Goyri, eng.º Eduardo Madail e D. Luís de Alcáçovas, administradores.

Antigos e actuais alunos da Escola da P. S. P.

Em prosseguimento da festa do Natal, dedicada aos filhos dos alunos dos cursos da Escola da Polícia de Segurança Publica, para chefes e subchefes, que ontem teve começo com um programa que incluiu um acto de variedades, numeros de ilusionismo e palhaços e distribuição de brinquedos e merendas, efectuou-se hoje ao meio-dia, nos refeitórios da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, na Rua Vítor Cordon, um almoço de confraternização dos actuais e dos antigos alunos da Escola, a que presidiu o coronel Carlos Maria do Carmo, e assistiram, além do segundo comandante, tenente-coronel Luís Rodrigues, e do director da Escola, tenente Abreu Calado, os professores dos referidos cursos e cerca de 150 actuais e antigos alunos.

No fim da refeição, que decorreu com grande animação, o tenente

Um aspecto da brilhante festa, na Casa das Beiras, dedicada, pela administração do «Amoníaco Português» ao pessoal da sede, aos seus filhos e ás outras pessoas das suas famílias, á qual assistiram os membros do conselho de administração, da assembleia geral e do conselho fiscal

Abreu Calado agradeceu a presença do 1.º e do 2.º comandantes da P. S. P. de Lisboa, elogiando as suas personalidades e salientando o apoio que sempre tem sido dado á Escola, no sentido de aumentar a cultura dos guardas da P. S. P.

O coronel Carlos Maria do Carmo disse da sua satisfação em presidir aquela reunião, não ocultando os desejos do comando, de manter e melhorar a Escola, para bem dos guardas e da corporação da Polícia.

Companhia de Seguros Império

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Império levou a efeito esta tarde uma festa dedicada aos filhos dos funcionários da Companhia, que constou de: entrega de brinquedos, de guloseimas, e de peças de vestuário ás crianças; e exibição de filmes cedidos pelos Serviços de Informação da Embaixada dos Estados Unidos da América.

União de Grémios de Lojistas

Promovida pela comissão de festas do respectivo pessoal, houve esta tarde, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na Rua Castilho, 14, uma festa dedicada aos filhos dos funcionários daquele organismo, que constou de apresentação alegórica de um presépio «vivo» e de uma sessão cinematográfica, ás quais se seguiu a distribuição de brinquedos e lanche.

Asilo D. Pedro V

Na sede do Asilo D. Pedro V, no Campo Grande, 380, houve esta tarde uma festa dedicada ás suas educandas, que constou da exibição de palhaços, de recitação de poesias por alunas, de distribuição de brindes e de prémios ás alunas, por aproveitamento e bom comportamento no actual ano lectivo.

No Vespa Clube

O Vespa Clube de Lisboa promoveu hoje, na sua sede, uma festa de Natal destinada aos filhos dos seus associados, durante a qual se distribuiram brinquedos e merenda. O Vespa Clube também organizará o já tradicional «Reveillon» do Fim do Ano.

Na Sociedade Cruz-Quebradense

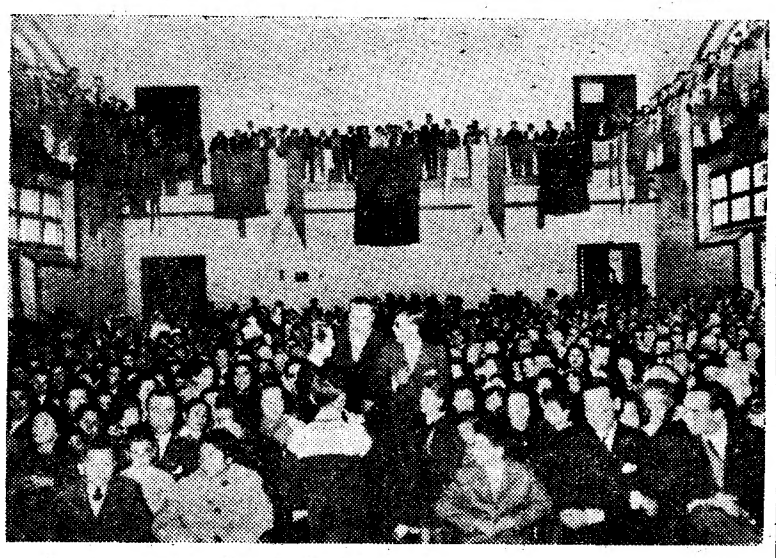
Na sede da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, houve esta tarde uma festa do Natal dedicada aos filhos dos associados. O grupo cénico infantil representou duas peças apropriadas e um acto de variedades, aos quais se seguiu uma distribuição de brinquedos.

Outras festas

Também se realizaram hoje festas: do pessoal das Caixas dos Serviços Sociais, no Liceu Dona Filipa de Lencastre; na Casa de Oliveira de Azemeis; na Associação Escolar de S. Mamede; no Clube de Campismo de Lisboa; no Grupo Manueis de Portugal, com distribuição de um bodo a 100 pobres e visita a internados nos sanatórios de Montachique; na Cantina Escolar das crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho; no 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal; no Belém-Clube, com a representação da peça «Deus lhe pague»; no Lambreta Clube; e no Grupo Excursionista e Beneficente «Os navegantes da Alegria».

A festa da «Romar»

A Sociedade Comercial Romar, Limitada, levou a efeito a festa do Natal, depois da sua reunião anual, recentemente realizada. A festa, dedicada a todos os empregados e suas famílias, teve a comparticipação das firmas J. B. Cardoso, Limitada e Empresa Progresso Industrial, que com a «Romar» têm grandes afinidades. Devido ao grande numero de participantes, a festa realizou-se este ano no amplo ginásio do Liceu de Pedro Nunes. Com a assistência dos gerentes das três firmas, o programa incluiu um acto de variedades com o grupo cénico de empregados das três firmas e alguns conhecidos artistas do nosso Teatro e da Rádio, nomeadamente, Igrejas Caeiro, Luís Horta, Costinha, Irene de Macedo, António Alvarinho e um conjunto musical dirigido por Fernando Carvalho. Houve também um intermédio cómico pelos alegres palhaços Armando e Anhuk. No intervalo, foi oferecida uma merenda a todas as crianças presentes e fez-se a distribuição de agasalhos, guloseimas e brinquedos.



A festa da «Romar» no Liceu Pedro Nunes

No Grande Café Nacional

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no vasto salão do Grande Café Nacional a tradicional ceia do fim do ano, abrilhantada pela orquestra Talismã. Pelo numero de mesas já marcadas, este «reveillon» promete ser um dos mais animados.

Lisboa cresce
e os seus transportes colectivos desenvolvem-se paralelamente

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa orgulha-se, há muitos anos, de devotar as suas actividades inteiramente ao serviço de Lisboa.

A sua constante preocupação tem sido, e continua a ser, a de proporcionar transporte económico e eficiente, acompanhando o desenvolvimento gigantesco que se está operando na Cidade.

Que estes objectivos têm sido em grande parte alcançados, testemunham-no as considerações que a seguir transcrevemos, com a devida vénia, do Relatório Anual (1956) da Associação Industrial Portuguesa:

«Os serviços de transportes publicos e colectivos em Lisboa no ano findo acusaram novos progressos, não só quanto á intensidade do movimento, que representa sobrecarga crescente de trabalho, como a composição do material circulante e á amplitude das linhas em actividade. Quem conhece as capitais e grandes cidades europeias pode certificar com imparcialidade que Lisboa alinha entre as melhor servidas neste capítulo tão importante dos interesses publicos, apesar das dificuldades que as características orográficas e urbanísticas da capital portuguesa oferecem ao tráfego de grandes veículos de passageiros.

.....

.....

Entretanto, foi no sector dos transportes em autocarros que se verificou no ano passado a forte expansão dirigida pelo engrandecimento da cidade e pela continuidade dos seus progressos. O numero de veículos desse género em circulação, que, em 1954, era de 185, elevou-se no final de 1955 para 201 e no final de 1956 para 215. O total de passageiros transportados subiu de 74,2 para 80,8 milhões, — cifra bastante para traduzir a intensidade do movimento no espaço de um ano. Não é o acréscimo da população, sem duvida, que explica tão avultada diferença, mas principalmente a modicidade dos preços dos transportes colectivos em Lisboa, que continuam muito longe de acompanhar a evolução do custo da vida. Este serviço figura, assim, entre os factores positivos de melhoria das condições sociais da população de Lisboa, e, sobretudo, da sua população trabalhadora.

.....

Pela sua qualidade, rapidez e eficiência, o serviço de autocarros em Lisboa constitui uma organização com poucos similares na Europa, e que, por isso tem merecido o apreço crescente da população, bem como das autoridades.

O desenvolvimento da rede de transportes urbanos tem prosseguido com firme continuidade, na certeza de que a sua melhoria constitui benefício para a capital do País e para os que a habitam».

Nos ultimos seis meses, a Carris adquiriu e pôs ao serviço do Publico nada menos de 28 autocarros de dois pisos. O benefício que, para as condições de transporte, representa o acréscimo de veículos em circulação, está, no entanto, temporária e parcialmente prejudicado pelo congestionamento do transito em muitos pontos da Cidade, devido aos trabalhos que em larga escala estão sendo executados em pavimentos. Este congestionamento anormal desaparecerá uma vez concluídos os trabalhos em curso, a bem do transito em geral, e dos transportes publicos em particular.

A Companhia Carris deseja manifestar o seu reconhecimento ao Publico pela compreensão e tolerancia que tem sabido demonstrar durante o decurso dos trabalhos em execução, na certeza de que mantém contacto permanente com as Autoridades competentes para atenuar quanto possível as inevitáveis contrariedades que esses trabalhos temporariamente lhe causam.

Trágica brincadeira
entre garotos

LONDRES, 29. — Anthony Simmons, de 10 anos, morreu, durante a noite, com as suas botas de «cow-boy» e o revólver metido no coldre. Andava a brincar com outras crianças, aos indios e «cow-boys», com os trajos que lhes ofereceram no Natal.

Á hora do jantar, houve umas «tréguas» para comer, mas Anthony, que ainda queria vêr se encontrava outro «indio» numas ruínas nas traseiras da sua casa, deixou-se ficar. Uma parede carcomida abateu, soterrando a criança.— (A. N. I.).

MÓVEIS

Mobílias modernas e de estilo desde 1.200$ a 25.000$, secretárias 420$, estantes, ficheiros, papeleiras, cómodas, vitrines, roupeiros 390$, maples 280$, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. A pronto e prestações.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Aven. Almirante Reis, 35 (aos Anjos) e Av. Republica, 12 r/c (Sucursal)

Peugeot

CARROS DE QUALIDADE

DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAÍS:

MOCARRA

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A

SERVIÇO-OFICINAS-PEÇAS-RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40-LISBOA

"Diário de Notícias"

Completa hoje 93 anos de existência o nosso prezado colega «Diário de Notícias», jornal que ocupa um lugar de merecido relevo na Imprensa portuguesa. Orientam-no superiormente, com o brilho do seu espírito e o sentido de responsabilidade que cabe a um órgão de grande informação, os srs. dr. Augusto de Castro e coronel Pereira Coelho, director e subdirector, aos quais apresentamos as nossas homenagens, extensivas a todos os seus colaboradores.

Patriarca das Indias

Depois de um grave desastre de automóvel que sofreu e que o obrigou a estar internado, durante mais de dois meses, numa casa de saude do Porto, encontra-se em Lisboa, de caminho para a sua arquidiocese de Goa, o sr. Dom José Alvernaz, patriarca das Indias. O ilustre prelado celebrará, no próximo dia 1 de Janeiro, ás 18 e 30, uma missa no altar-mor da igreja de São Domingos, por iniciativa dos Portugueses da India, residentes em Lisboa, em louvor de São Francisco Xavier.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

SÓ ATÉ AO DIA 1
AGORA EM
2 Sessões
A's 20,45 e 23 horas (Adultos)

VARIEDADES
Emp. Art.ª de Espectáculos, Ld.ª
DO MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA DISCUTIDA COMÉDIA DE
GUILHERME FIGUEIREDO

A RAPOSA E AS UVAS

com
HAMILTA RODRIGUES
A. FREGOLENTE TERESINHA VIANA
PAULO GONÇALVES

PROCÓPIO

BREVEMENTE
A engraçadíssima comédia
O AVARENTO
COM UMA GENIAL INTERPRETAÇÃO CÓMICA DE
PROCÓPIO

MARIA VITORIA
Emp.ª E. Salvador-R. Martins, Ld.ª
2 Sessões: ás 20.30 e 22.45
ADULTOS
SALVADOR
APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS

Madeira, Salvador e Barroso na já famosa canção *«Toma a vassoura»*

Teatros e Cinemas

TIVOLI
nos dias 9 e 11 de Janeiro às 18.30
GRAND GALA DE DANSE
COM
CHAUVIRE — SOMBERT — ALGAROFF — OHN
E
BABILEE
BILHETES A VENDA

SE DESEJA PASSAR UM «REVEILLON» EM AMBIENTE AGRADÁVEL
BARRACA MUCHACHO
PRAIA DO GUINCHO—TELEFONE 089221

LUSO
T. da Queimada, 8-A - T. 32889- 17 anos
HOJE (até de madrugada) FADOS e CANÇÕES por: Alice Magina, Joaquim Geraldes, Constança Nunes, António Meneses, Florinda Maria e o «ás» da boa disposição *João Viana* (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

Alice Magina
NOITE DE FIM DO ANO
GRANDE REVEILLON

J. Geraldes
com BAILE abrilhantado pela categorizada Orquestra LUSO
SERVEM-SE CEIAS —— MARCAM-SE MESAS

CASINO ESTORIL
HOJE — A grande vedeta
LINE RENAUD
ás 23,45, no «Restaurante» e á 1,15, no «Wonder-Bar»
(17 anos)
—VELADA DO ANO NOVO—
Um «Réveillon» que tem tradições
com LINE RENAUD
Baile «cotillon»—3 conjuntos musicais
——ooo——
ESGOTADA A LOTAÇÃO DO «WONDER-BAR»

TRINDADE
HOJE, ÀS 21 e 45
NOITE DE REIS
UMA COMÉDIA PARA RIR E PARA ENCANTAR!
O TEATRO ESTA AQUECIDO

Greta Garbo

volta ao cinema?

ROMA, 29. — Greta Garbo vai regressar ao Cinema — segundo anunciou, ao chegar a esta cidade, o realizador Irving Rapper. A sua visita á Europa, segundo disse, relaciona-se com os preparativos do seu novo filme «O Milagre» e esse é o filme a que ficará a dever-se, segundo espera, o «milagre» do regresso da «Divina».

Irving Rapper declarou que escrevera a Greta Garbo, dizendo-lhe que teria o maior prazer em discutir com ela a possibilidade de lhe ser confiado o papel de «Madre Superiora», da película que tem em preparação.

«Não sei dizer-lhes a minha alegria ao receber, como resposta, a informação de que a artista se confessa muito interessada. Estou convencido de que ela há-de gostar do papel e que o representará maravilhosamente» — afirmou Rapper. — (A. N. I.).

Atrás do reposteiro

E' provável que a revista em cena no Teatro Maria Vitória prolongue as suas representações até á quadra do Entrudo.

—A companhia do Teatro ABC, representará em Braga a revista «Casa da Sorte».

—A bordo do paquete «Império», chegará a Lisboa a artista brasileira Gracinda Freire, vinda de Angola.

—Notícias do Rio de Janeiro dizem que o empresário Giuseppe Bastos contratou o artista Badaró, para reforço do elenco da companhia brasileira de revistas na sua actuação em Lisboa e Porto.

—No Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, nos espectáculos matinais de domingo, destinados a crianças, em apresentação de Rosa Mateus, está em cena a peça infantil «Uma aventura de Robin Hood», de Eduardo Damas e Roberto Ruiz.

—No Teatro do Vale Formoso, do Porto, terminam hoje as representações da revista «Arraial de S. Vítor».

—Está de luto, pelo falecimento

(Continua na 13.ª página)

TEATRO AVENIDA TEL. 27273
HOJE 2 ESPECTACULOS 20.45 h. 22.45 h.
RIA com **MAS QUE ESCÂNDALO**
ADULTOS
DE EDUARDO DAMAS
MADALENA e SEMEDO
NOS PRINCIPAIS PAPEIS
ENTRADA COM 50 % DE DESCONTO A TODOS OS SOCIOS DA F. N. A. T.
FAZ HOJE ANOS? A EMPRESA CONVIDA-O A ASSISTIR GRATUITAMENTE A QUALQUER DOS ESPECTACULOS, MEDIANTE A APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

Loubet Bravo
PARAISO DE GUITARRAS
Travessa do Salitre, 1
Telefone 368096

Natalina Proença
V. Ex.ª tem HOJE, no PARAISO, para se divertir e recrear o espírito, a categorizada ORQUESTRA «ROSÁRIO», onde os seus componentes irradiam arte e alegria. CANTAM os distintos artistas: LOUBET BRAVO, NATALINA PROENÇA e NATIVIDADE PEREIRA, acompanhados por ALBERTO PINHO e JULIO GOMES. CONSUMO MINIMO, 20$00. (Maiores de 17 anos).
NOITE DO FIM DO ANO
BOTA FORA á BRASILEIRA, com a grande vedeta IRENE MACEDO, PAULA GREYA e MARIO SANTIAGO, nos seus extraordinários BAILADOS CLÁSSICOS, á AMERICANA, ORQUESTRA «ROSÁRIO» com o seu apreciadíssimo vocalista, CANÇÕES, FADOS e GUITARRADAS. Magnifico e especial MENU, com uma garrafa de ESPUMANTE, por mesa. Preço, por pessoas, 200$00, incluindo a reserva de lugar. PASSE a noite de FIM DE ANO, na MELHOR SALA DE LISBOA, no MELHOR AMBIENTE. Surpresas.

MONTE CARLO
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 49-C
SENSACIONAL NOITE DE S. SILVESTRE
BOA CEIA — BOA MUSICA — MUITA ALEGRIA
SURPRESAS! — BRINDES PARA TODAS AS SENHORAS
Conjunto de SOUSA MACHADO
Os espumantes para esta ceia são das conhecidas CAVES DE MONTE CRASTO
Reserve a sua mesa pelos telefones 44789 — 59264

PALLADIUM
TELEFONES: 28677-366720
REVEILLON
SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!..
DUAS ORQUESTRAS!
ACESSO LIVRE A QUALQUER DAS PISTAS DE DANÇA!
RESERVAM-SE MESAS

CALOR... só com GAZCIDLA

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GRANDE REVEILLON 1957
com Gonzalo de la Puerta e Helder Martins
LARGO DO REGEDOR, 7 TELEF. 34982

TEATRO MONUMENTAL

TEL. 55133 — HOJE, 2 ESPECTACULOS: 20.45 e 22.45

UMA DAS CENAS CÓMICAS:
LAURA — ONDE ESCONDESTE O BEBÉ?
VASCO — (apontando) AQUI, NÃO!

A GARANTIA DUM BOM ESPECTÁCULO:
LAURA e VASCO

RIR RIR **OS BEBÉS** RIR RIR

12 ANOS

ALÉM DA FARSA «OS BEBÉS»

JUAN

RÉVEILLON

UM ACTO DE «MUSIC-HALL» COM

VILLARET 2 orquestras

BAILES AT' DE MANHÃ

OUTRA CENA CÓMICA:
LAURA — ÉS LEVE COMO UMA PENA.
VASCO — EU NASCI PARA DANÇAR!

SIF

TEM A HONRA DE APRESENTAR

AMANHÃ, 2.ª-feira, 30

NO

SÃO LUIZ

ALVALADE

águia SOLITÁRIA
(SPIRIT OF ST. LOUIS)

UM FILME NOTÁVEL DE BILLY WILDER
COM UMA ESPANTOSA INTERPRETAÇÃO DE

JAMEESS STEWART

SECUNDADO POR
Patrícia Smith
E
Murray Hamilton

O VOO HISTÓRICO DE LINDBERGH!

O drama íntimo, os sonhos, os receios, as derrotas e vitórias do homem que seria uma glória mundial!

FILMADO EM

CINEMASCOPE

Colorido por WARNECOLOR
UMA PRODUÇÃO

Um filme que custou seis milhões de dólares (180.000 contos) e levou 3 anos a produzir!

(MAIORES DE 12 ANOS)

Todos os espectadores de «A ÁGUIA SOLITÁRIA» ficarão habilitados ao sorteio de duas viagens de ida e volta a Paris, nos aviões Constellation Super G. da T. A. P. Peçam na bilheteira a senha respectiva

Hoje
(12 anos)
A's 20.45 e ás 23 horas
NO
TEATRO ABC

Emp.ª José Miguel
ENORME ÊXITO!
INTRIGA E HUMOR

O grande espectáculo do
CONDE D'AGUILAR
com a sua colaboradora JULY
2.ª SEMANA DE UM
ESPECTÁCULO QUE ESTA PASMANDO LISBOA!

NACIONAL

TODAS AS NOITES, AS 21 E 30
E NO SÁBADO, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
(17 ANOS)
AS BRUXAS DE SALEM
no 2.º mês de representações

QUARTA-FEIRA, DIA DE ANO NOVO AS 16 HORAS
Espectáculo á tarde para crianças
A FLORESTA ENCANTADA
O VENDEDOR DE REBUÇADOS

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra:
DOÇARIA CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL
UMA PEGA 6$50
UM «SUPER» 15$00
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D
até ás 3,30 da manhã

VIELA
Casa de Celeste Rodrigues
R. Taipas - T. 27256
Fim do ano no restaurante realmente típico

NINA
BOITE DE NUIT
AMANHÃ
ESTREIA DO FAMOSO BAILARINO ESPANHOL
HURTADO DE CORDOBA
COM O SEU BALLET
UMA ATRACÇÃO DE RENOME MUNDIAL CONTRATADA ESPECIALMENTE PARA O
GRANDE REVEILLON DE 1957
MARCAM-SE MESAS
PARA ADULTOS

BOLO REI K. 32$00
Fabrico especial da
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A
Telef. 725600
ENTREGAS AO DOMICILIO

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão proprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem
PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av de Paris, 3-A — T. 725600

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Imitada

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª semana
A deliciosa e engraçadíssima comédia inglesa em technicolor
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker
31 de Dezembro—Grandioso «Reveillon»

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,30
2.ª semana
Romy Schneider no filme colorido
A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON
Uma aventura cheia de encanto, ternura e poesia
Tardes — 6 anos — Noite — 12 anos

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 e 21,30—3.ª semana
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
A FAMÍLIA TRAPP
com a encantadora Ruth Leuwerick, Hans Host e os «infernais» pequenos Trapp.
«Matinées» 6 anos — Noite 12 anos

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 - 18.15 e 21,45 (12 anos)
A engraçadíssima comédia de gargalhada
O MORDOMO DA ILHA DESERTA
com Kenneth Moore — Dianna Cilento — Sally Howes e Cecil Parker

LIZ TEL. 48560 (17 anos)
A's 15.15 e 21.15 (12 anos)
O grande amor da minha vida
Cinemascope — com Cary Grant
Complementos seleccionados

TERRASSO TEL 20917
A's 21 (17 anos)
O AVARENTO APAIXONADO
UMA CAROTA A BORDO

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6,15 da tar. e ás 9,30 da noite (12 anos)
2.ª SEMANA
A imortal obra de Cervantes
DOM QUIXOTE
numa obra-prima do cinema russo
com N. Tcherkassov e Youri Tolouveiv
Realização de Kozintsev

POLITEAMA TEL. 26305
Às 15.15-18.15-21.30
3.ª semana de êxito sensacional em enchentes
«...E O SOL TAMBÉM BRILHA»
com Tyrone Power, Ava Gardner, Errol Flynn, Mel Ferrer, Eddie Albert e Juliette Greco
CINEMASCOPE (maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.15 - 18.15 e 21,30 (17 anos)
O filme das mil gargalhadas com 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Salvatore, Paolo Stoppa e Tina Pica

ODEON Telefone 26263
Às 15.15 e 18.15 (6 anos)
A's 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 - 18.30
Às 21,45 (17 anos)
O grande colosso de gargalhada, que detem 3 prémios
A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Filippo

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 (12 anos)
A casa de chá do luar de Agosto
Cinemascope
com Marlon Brando

IMPÉRIO Tel.: 55134-5 (17 anos)
A's 15.15 - 18.15 e 21,30
2.ª SEMANA
Êxito extraordinário do espectáculo de alegria, luxo e lindas mulheres
VIVA LAS VEGAS
com Cyd Charisse, Dan Dailey e as mais famosas atracções mundiais
Venda antecipada de bilhetes até ao dia de Ano Bom inclusive

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Uma recordação alegre para todos os corações
CINDERELA EM PARIS
Fred Astaire — Audrey Hepburn
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 (6 anos) e 21.30 (12 anos)
O maior poema de ternura que se filmou
AQUELE FATO BRANCO
Uma história autêntica acontecida em França com Miguelito Gil

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21.30 (12 anos)
Grande êxito da estreia de ontem
MADELON
com Lina Renaud, uma das mais famosas cantoras da França

ROYAL Telefone 845037
ás 21,30 (12 anos)
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
em rigoroso exclusivo
No programa: Pórtico da glória

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 (17 anos)
A rapariga do rio Pó
O malabarista

CASINO ESTORIL
Às 21,30 (17 anos)
OS GRANDES DESTE MUNDO
com Robert Taylor

O romance da princesa Margarida da Suécia

LONDRES, 29.—O «Sunday Express» cita hoje palavras do conde von Essen, chefe da Casa Civil do rei Olavo, ao afirmar que o romance da princesa Margarida, da Suécia, com Robin Douglas-Home continua e «terá, tão depressa seja possível», o desfecho feliz de um casamento de amor.

O jornal cita, igualmente, palavras do pai do jovem Robin, o qual se refere com enternecimento á forma como os dois enamorados estão «a tentar talhar o seu destino».

O «Sunday Express» informa, ainda, que a princesa Margarida prefere a todas as suas obrigações sociais o estudo e o conhecimento da «arte» de ser dona de casa.—(A. N. I.).

A conspiração monárquica no Egipto

CAIRO, 29.—Começará brevemente um grande julgamento político no qual serão réus a princesa Nazli Chah e seu marido, o princípe Abdel Moneim, antigo regente.

O principe e a princesa estão detidos na sua casa em Heliopolis. Aquela, segundo se afirma, foi interrogada, em árabe, mas respondeu em francês, pretendendo não conhecer suficientemente a língua.

A Imprensa egípcia diz que os réus confessaram ter estado em contacto com um grupo de conspiradores, residentes no Líbano e na Suíça, mas declararam «não ter tomado a sério o projecto de restauração monárquica».—(F. P.).

Vai ser vendida a ilha histórica do porto de Nova York

WASHINGTON, 29. — O Governo anunciou que, de 2 a 14 de Janeiro, receberá propostas para a compra da Ilha de Ellis, á entrada do porto de Nova York.

A pequena ilha foi o primeiro pedaço de terra dos Estados Unidos pisado por milhões de imigrantes, ao chegarem ao Novo Mundo. Ali ficavam situados os serviços que tratavam da admissão dos imigrantes; Tornou-se propriedade do Estado federal em 1808 e foi agora declarada excedente, pelo que vai ser vendida. Existem ali 35 edifícios, avaliados em 6.326.000 dólares.

A venda da ilha está a cargo da Administração dos Serviços Gerais, que procederá á abertura das propostas em 14 de Janeiro. Esta entidade declarou já ter recebido mais de 100 consultas e sugestões acerca do destino da ilha.—(A. N. I.).

Vinte almirantes britânicos vão ser reformados

LONDRES, 29 — O «Sunday Express» anuncia que, no próximo ano, vinte dos 98 almirantes da Armada britanica serão reformados, de acordo com a política de redução de despesas militares, preconizada pelo ministro da Defesa, Duncan Sandys, não obstante a oposição levantada pelo primeiro lord do Mar, conde de Mountbatten.

Destes 98 almirantes, 30 comandam navios, 39 exercem funções burocráticas, 28 desempenham «outras funções» e um não tem, presentemente, quaisquer funções. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

Assumiu, em Luanda, o cargo de director efectivo das Alfandegas de Angola o dr. Hugo de Sá Carneiro.

///

A exportação de abacaxis da região de Moxico (Angola) para a Alemanha Ocidental, que começou agora, abre novas perspectivas á economia daquela privíncia ultramarina.

Provas da Associação Futebol de Lisboa

Empate Benfica-Sporting no jogo desta manhã para o campeonato de juniores

Principiou hoje a segunda fase do campeonato de juniores da I Divisão, para a qual foram apurados na fase anterior 8 clubes: Benfica, Sporting, Belenenses, Olivais, Atlético, Oriental, Arroios e Alhandra. Estes participantes, que hão-de decidir entre si o titulo de campeão de Lisboa, a apurar em jogo dos vencedores, continuam agrupados em duas séries, sendo na A—Sporting, Benfica, Belenenses e Alhandra—e na B—Oriental, Olivais, Atlético e Arroios.

Na primeira das séries, logo o calendário designou o sempre aliciante embate Sporting-Benfica, que terminou com um empate (1-1), e o Belenenses, na carreira dos triunfos, bateu o Alhandra.

Na série B, registaram-se dois resultados algo expressivos, mormente o que o Oriental infligiu ao aguerrido Arroios.

Após esta primeira jornada da fase segunda do campeonato, a classificação ficou assim ordenada:

Série A—*1.º, Belenenses, 3 pontos (3-1); 2.º, Sporting e Benfica, 2 pontos (1-1); 4.º, Alhandra, 1 p. (1-3).*

Série B—*1.º, Oriental, 3 pontos (7-0); 2.º, Atlético, 3 pontos (4-0); 3.º, Olivais, 1 p. (0-4); 4.º, Arroios, 1 p. (0-7).*

SÉRIE A

Sporting, 1-Benfica, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Décio de Freitas e disputado pelos seguintes jogadores:

SPORTING — Silva Pereira (depois Evaristo); Santana e Mesquita; Casaca, Graça e Conche (depois Brito); Marcelo, Pires, Amandio, Oscar e Alfredo (depois Rainha).

BENFICA — Maló; Lucio e Santos (depois Marques); Cardoso, Humberto e Sidónio; Campos (depois Ramiro), Vagumar (depois Montoya), Carda, Garcia e Silva Martins.

Um minuto depois de iniciado o jogo, o Sporting obteve o seu unico tento, marcado por Marcelo, com largas culpas do guardião benfiquista. Os «encarnados» não acusaram e até aos 10 minutos tiveram duas oportunidades para o empate.

Pouco a pouco os visitantes melhoraram, chegando a impor ligeira vantagem, que o empate traduziria melhor. E foi por um triz que ele falhou, num remate de Campos que se perdeu na trave.

Ao intervalo, portanto, 1-0, a favor do Sporting.

A segunda parte foi jogada com certo atabalhoamento por parte dos dois grupos, mórmente depois do empate se ter verificado — obtido por Marques, aos 11 minutos.

O resultado final (1-1) é lisongeiro para o Sporting.

Belenenses, 3-Alhandra, 1

Jogo nas Salésias, dirigido por Jaime Baptista. As equipas:

BELENENSES—Glória; Miguel e Simões (Medeiros); Carlos Dias (Rui), Bento e Carlos Silva; Julio, Rogério, Estevão, Guilherme e Lachever.

ALHANDRA—Eduardo; Faisca e Rato; Gonçalves, Machita e João José; Valentim, José Luís, Humberto, Toste e Flávio.

O Belenenses logo de início, perdeu dois lances de baliza aberta, por intermédio de Julio. Depois, o jogo esteve equilibrado, embora os *azuis* se mostrassem mais perigosos, e o intervalo chegou sem golos.

Na segunda parte, o Belenenses superiorizou-se, e aos 15 minutos, Guilherme, aproveitando um falhanço de Machita, fez o primeiro golo dos visitados.

Animados com o tento, os Belenenses lançaram-se ao ataque e, aos 28 minutos, Julio atirou forte e o guarda-redes contrário defendeu para perto. Guilherme, atento, aumentou a vantagem para 2-0. Aos 32 minutos, Humberto, de cabeça, aproveitando um remate de Valentim, devolvido pela trave, fez o tento dos Alhandrenses.

A 2 minutos do fim, Guilherme fixou o resultado em 3-1.

Atlético, 4-Olivais, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Luís de Magalhães.

ATLETICO—Pinho; Cunha Santos e Elmínio; Carlos Alberto, Costa e Lucas; Fernando (Eurico), Gomes, Florival (Pedroto), Tomás e Amaral.

OLIVAIS—Quitão (Nobre); Marques e Frutuoso; Salgado, Gaspar e Zeferino; Nuncio (Cardoso), Carrilho, Necas, Américo (Brasinha) e Plácido.

O Atlético jogou excelentemente ao contrário do Olivais que deve ter feito a pior exibição da época.

Ao intervalo já o Atlético vencia por 1-0, com golo de Gomes, aos 39 minutos.

No segundo tempo, Gomes marcou mais dois tentos, aos 10 e 15 minutos, aproveitando a desorientação do Olivais. E, aos 20 minutos, Eurico fechou a conta com o 4.º e ultimo golo da partida.

Oriental, 7-Arroios, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Alinharam:

ORIENTAL—Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vítor; Pintado, Martinho, Fernando, Matias e Raposo.

ARROIOS — Machado; Artur e Jorge; Armando, Orlando e Farrajota; Américo, Paz, José Maria, Sérgio e Jacinto.

Arbitro—Mário Vidreiro.

Os orientalistas exerceram em toda a partida acentuado domínio, não permitindo que o adversário obtivesse, sequer, o ponto de honra.

Ao intervalo venciam já por quatro tentos sem resposta obtidos aos 15, 20, 34 e 39 minutos por Cordeiro e Pintado (3).

Os golos da segunda parte foram marcados por Rodrigues, Alfredo e Fernando, respectivamente, aos 4, 9 e 25 minutos.

Campeonato da segunda divisão (juniores)

A contar para o campeonato de juniores (2.ª divisão) da A. F. L., disputaram-se, esta manhã, os encontros cujos resultados indicamos a seguir:

SÉRIE A

Mirantense-Algés	0-3
Operário-Sporting	0-2
Vitória-Carcavelos	1-2

SÉRIE C

Alverca-V. Franca	0-0

O Torneio de aspirantes

Prosseguiu esta manhã o torneio reservado a aspirantes, promovido pela A. F. de Lisboa, apenas se efectuando o encontro U. de Algés-Desportivo dos Olivais, pois foi adiado o desafio Vilafranquense-Benfica, completando a jornada o encontro Amadora-Belenenses.

Estes dois jogos efectuar-se-ão na próxima quarta-feira, e com eles se acertará o calendário, ficando concluída a primeira volta do torneio.

Damos a seguir breve relato do unico encontro realizado, por sinal agradável de seguir-se pela boa exibição dos Olivalenses.

Apesar do seu lançamento decidido, o guardião sportinguista não pôde evitar o golo com que o Benfica fez o empate

U. de Algés, 2-Desp. Olivais, 4

Encontro em Algés de Cima, no campo do Unidos.

Os grupos alinharam:

UNIDOS DE ALGÉS — Horta; Miguel e Pratas; Parreira, João Baptista e Rui Fernando; Ramos, Saraiva, —, Tino e Rasteiro.

DESPORTIVO DOS OLIVAIS — Julio; Rolão e Miranda; Santos, Vítor (Mota) e Franco; Firmino, Inocêncio, Arménio, David e Romeu.

Arbitro — Carlos Afonso.

Mesmo abstraindo do facto do Unidos de Algés ter jogado todo o encontro com 10 unidades, entre os quais alguns elementos de ocasião, há que reconhecer, sem qualquer duvida, a diferença de categoria entre as duas equipas.

Que bem jogaram os aspirantes do Desportivo dos Olivais! De tudo puderam fazer: combinações agradáveis, passes explêndidos, «driblings» (um pouco demasiados), fintas, desmarcações, etc., e 4 golos que não premeiam a sua boa exibição. O «team» perde-se um tanto na área do remate, mas ezecuta futebol pensado.

Contrastou singularmente com os donos do campo, desligados, de fraca aplicação e com futebol improvisado e apenas enérgico.

Todavia, estes abriram o activo, aos 22 minutos, nitidamente contra a corrente do jogo, com um golo de Rasteiro, estabelecendo os olivalenses o empate (1-1), sómente aos 40 minutos, pelos pés de Inocêncio, resultado com que terminou o primeiro tempo.

A equipa visitante voltou a mandar no rectangulo na segunda parte, entregando-se a «brincadeiras» depois de estar a ganhar por 3-1, pontos de Inocêncio e Arménio, respectivamente aos 19 e 23 minutos.

O U. de Algés teve, então, alguns ataques vigorosos e reduziu a diferença aos 38 minutos, por intermédio de Tino, seu melhor jogador, seguido do «keeper», fixando Arménio o resultado em 4-2 a favor do Desportivo dos Olivais, nos derradeiros minutos.

O 9.º Grande Prémio do Natal (no Porto) foi ganho pelo espanhol Carlos Perez

O Benfica ganhou por equipas

PORTO, 29—(Pelo telefone) — Esta clássica organização do F. C. Porto—o seu «Grande Prémio do Natal»—teve este ano a presença de atletas franceses e espanhois e representantes do Benfica, do Sporting e dos atletas nortenhos.

A' partida alinharam 50 corredores: em representação da Liga dos Pirenéus (3), selecção de Vigo (5), Benfica (4), Sporting (2), F. C. Porto (20), Salgueiros (10), Educação Física do Norte (3) e Académico (2).

A prova disputou-se dentro da cidade do Porto, com partida e chegada ao estádio das Antas e num percurso de 6 mil metros.

A classificação foi a seguinte:

Filiados — 1.º, Carlos Perez (Vigo), 17 m. 39,3 s.; 2.º, Francis Duleau (Pirenéus), 17 m. 43,4 s.; 3.º, José Araujo (Benfica), 17 m. 54 s.

Não filiados — 1.º, Camilo Oliveira (Darquense), 20 m. 6,4 s.; 2.º, António Ferreira Miranda (Darquense), 20 m. 7,6 s.; 3.º, José Lameirão (União Francos-Figueirense).

Por equipas (filiados)—1.º, Benfica, 12 pontos; 2.º, Liga dos Pirenéus, 18 p.; 3.º, Selecção de Vigo, 22 p.; 4.º, F. C. Porto, 32 p.; 5.º, Salgueiros, 36 p.; 6.º, Educação Física do Norte, 51 p.

Não filiados — 1.º, Sociedade Instrução e Recreio Darquense, 23 pontos; 2.º, União Francos-Figueirense, 32 pontos.

O presépio do Liceu de Camões

Contam-se por milhares o numero de pessoas que se têm detido junto do Liceu de Camões para contemplar as figuras tradicionais do presépio e ouvirem os canticos portugueses do Natal que constituem o fundo musical dos quadros expostos. O presépio estará ainda patente até 7 de Janeiro próximo, todos os dias uteis, das 18 ás 22 e 30, e aos domingos e nas vésperas e dias de Ano Novo e de Reis, das 18 ás 23 e 30. Nos dias uteis, os canticos serão interrompidos no período que decorre entre as 19 e 30 e as 21 horas.

VIDA MUNDANA

PEDIDO DE CASAMENTO

Por seus pais, sr. Simplício Rodrigues Grácio Pereira e sua esposa, sr.ª D. Natividade Oliveira Inácio, de Tramagal, foi pedida em casamento para seu filho, o sr. Joaquim Simplicio Inácio, empregado de escritório da Empresa Metalurgica Duarte Ferreira, a sr.ª D. Maria Raquel Gomes Leitão dos Santos, funcionária do Registo Predial da Comarca de Abrantes, filha da sr.ª D. Cristina Gomes Leitão dos Santos e do sr. Avelino Leitão dos Santos, ajudante do Conservador do Registo Predial. O enlace realiza-se no próximo ano.

GABARDINES E TRINCHEIRAS
Em todas as qualidades e medidas aos mais baixos preços.
SORTIDO COLOSSAL
Casa Inglesa
Em Lisboa: Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)
No Porto: Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

Os jogos de hoje

do campeonato regional de handebol

O Campeonato Regional de Handebol prosseguiu hoje com os encontros correspondentes á terceira jornada da segunda volta.

Damos a seguir ligeiros apontamentos dos jogos:

Sporting, 5-Benfica, 4

Jogo no Estádio Alvalade (campo de treinos). Árbitro, Fernando Miraldes.

O jogo decorreu muito equilibrado, especialmente na primeira parte em que as defesas das duas equipas actuaram em bom plano, evitando que o marcador tomasse expressão demasiada.

Ao intervalo, 1-1.

No segundo tempo o Sporting mais eficiente no remate conseguiu dominar o suficiente para ganhar pela diferença mínima.

Marcaram: Faustino (2), Chagas, Reis e Brito, pelo Sporting; Costa, Xavier, Chaves e Plácido, pelo Benfica.

Em reservas: Sporting, 7-Benfica, 4.

Liberdade, 2-Almada, 9

Jogo no campo da Cova da Piedade. Árbitro, Jerónimo Ferreira.

Ao intervalo, 7-0 a favor do grupo de Almada.

O encontro foi disputado com energia, sobressaindo o domínio absoluto dos Almadenses que, apenas, na segunda parte abrandou o ritmo de jogo, permitindo que o Liberdade marcasse os seus dois golos.

Os tentos foram obtidos por Herminio (3), Moura (3), Leal (2) e Aníbal, pelo Almada; Américo e Sertã, pelo Liberdade.

Hóquei, 4-Oriental, 6

Jogo no campo de treinos do Estádio Nacional. Árbitro, Joaquim Silveira.

Na primeira parte ambas as equipas não tiveram oportunidade de mostrar superioridade no terreno.

No segundo tempo os Orientalistas fizeram alarde de melhor jogo e dominaram em todos os sectores pelo que o resultado ajusta-se ao desenrolar da partida.

Marcaram os golos: Pardal (2), Alvarinho (2), Portela e Carvalho, pelo Oriental; Taborda (2), Ruela e Albano, pelo Hóquei.

Glória, 4-Belenenses, 9

Jogo no campo de treinos do Estádio Nacional. Árbitro, Álvaro Gonçalves.

Os «azuis» fizeram uma magnifica exibição, chegando-se ao intervalo com 4-2 a seu favor.

No segundo tempo o Glória reagiu conseguindo empatar a quatro bolas.

Seguiu-se novo domínio do Belenenses que de rajada obteve mais 5 golos.

Os golos foram marcados por Santos Silva (4), Marques (2), Valentim (2) e Franco (Belenenses); Ernesto (3) e Coelho (Glória).

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu, esta manhã, o Compeonato da Terceira Divisão da Associação de Basquetebol de Lisboa, com os encontros referentes á ultima jornada da primeira fase, e cujos resultados anotamos, a seguir:

Série A — O C. D. U. L. venceu o C. Ourique, por 32-25, em 1.ª; e faltou em 2.ª. O Combatentes desfeiteou o Arroios, por 39-20, em 1.ª.

Série B — O St.ª Catarina bateu o Alvalade, por 46-27, em 1.ª; e o Lisgás venceu o C. Quebradense por 49-39, em 1.ª; e por 28-19, em segundas.

BADMINTON

Vitórias do Sporting e de Direito na 9.ª jornada do campeonato de Lisboa

O 2.º campeonato lisboeta de badminton prosseguiu com dois dos três encontros da nona jornada—segunda da 2.ª volta. O desafio adiado foi o Luso-Internacional, marcado para o ginásio do Liceu Gil Vicente, que não pôde ser utilizado.

Na Escola Nuno Gonçalves, o Sporting venceu o Triangulo Vermelho e o G. D. Direito bateu o Benfica, sendo em ambos os encontros o resultado de 4-3.

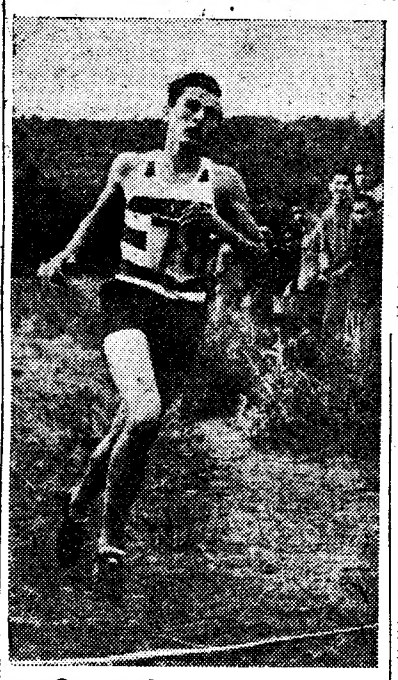
Os cinco benfiquistas que chamaram a si a vitória por equipas

Vitória individual do Sporting

e colectiva do Benfica no campeonato regional de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional em percurso bem escolhido e acidentado e na distancia de 4.000 metros, disputou-se hoje, de manhã, o campeonato regional de corta-mato para principiantes, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa.

A prova resultou numa boa competição Benfica-Sporting pelo equilibrio que durante todo o percurso os seus atletas mantiveram, revesando-se nos melhores lugares da fila indiana que se formou logo após a partida. E essa luta foi tão igual que a vitória por equipas veio a decidir se a favor do Benfica sòmente com um ponto de diferença do Sporting. O vencedor individual,



O vencedor na recta final

o sportinguista Manuel Marques, fez uma prova de categoria, distanciando-se logo á partida e não mais cedendo a posição.

Alinharam para a largada quarenta e quatro atletas: Sporting (25), Benfica (8), Belenenses (8), Casa Pia (3). Os quatro mil metros do corta-mato foram feitos em quatro voltas. Manuel Marques distanciou-se e fez sòzinho todo o percurso. Perseguiu-o o benfiquista Francisco Xavier, a quem, na segunda volta, se juntou outro benfiquista, Manuel de Almeida. A luta passou a ser, pois, para a vitória de equipas e nesse aspecto os representantes dos dois clubes empenharam-se com ardor. Na fila indiana observava-se a mudança frequente de atletas que se revezavam na frente. Na terceira volta, Manuel de Almeida passou em definitivo Francisco Xavier que, no resto do percurso, perdeu ainda mais lugares. Todavia a insistência de Manuel de Almeida foi enérgica. Na ultima volta um outro benfiquista, António Martins, ultrapassou dois corredroes e ajudou a sua equipa.

Cortaram a meta 38 corredores, dos 44 que começaram a prova e nos dez primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Manuel Marques (Sp.), 13 m., 54,2 s.; 2.º, Manuel de Almeida (Bf.), 14 m., 18 s.; 3.º, Ramiro Pereira (Sp.), 14 m., 22,5; 4.º, Alfredo Carvalho (Bf.), 14 m., 31,4 s.; 5.º, Francisco Xavier (Bf.), 14 m., 32 s.; 6.º, António Martins (Bf.), 14 m., 35,4 s.; 7.º, José Ferreira Silva (Sp.), 8.º, António Ramalho (Sp.); 9.º, Manuel Lopes (Sp.); 10.º, José Pires (Sp.).

Por equipas: 1.º, Benfica, 27 pontos; 2.º, Sporting, 28 p.; 3.º, Belenenses, 65 p.

Matéria plástica em vez de neve nas pistas de «ski»

GRAZ (Austria), 29 — A fim de compensar a falta de neve que constitui a maior preocupação dos organizadores das diversas provas de «ski», nomeadamente exibições de saltos, aqueles vão recorrer á matéria plástica.

E' assim que em Aflenz, na Estíria, onde se disputarão, de 12 a 16 de Fevereiro, os campeonatos da Austria, um trampolim e a sua pista serão guarnecidos, brevemente, de um tapete em matéria plástica, oferecendo sensívelmente as mesmas condições de uma camada de neve.

Esta solução, já aplicada, na Alemanha, para treino dos saltos em «ski», parece ser mais económica do que trazer neve autêntica, por meio de camiões, das montanhas próximas, como tem sido feito até agora. — (F. P.).

Manuel Faria prepara-se

para a corrida de S. Silvestre e considera o russo Kutz o seu mais perigoso competidor

SÃO PAULO, 29 — O corredor português Manuel Faria, vencedor, no ano passado, da corrida de São Silvestre, declarou á Imprensa que considera o russo Vladimir Kutz como o seu mais sério competidor, acentuando: «Kutz é, sem duvida, um dos melhores corredores do Mundo e para mim vai ser o principal obstáculo a vencer para uma eventual repetição da vitória do ano passado. Contudo, todos os atletas inscritos nesta prova têm grande categoria e, estou certo, vão dar o seu melhor para se classificarem á frente».

Faria declarou ainda que tem estado a treinar desde que aqui chegou, no dia 24, percorrendo diáriamente 20 a 30 quilómetros.

O corredor português, tal como a maioria dos europeus, acha o clima demasiado quente mas, áparte isso, sente-se em perfeita forma física. Acrescentou que não correu ainda no trajecto escolhido para a realização da prova mas que já o conhece por tê-lo percorrido de automóvel.

Declarações de Kutz

Por sua vez, Vladimir Kutz, ao ser entrevistado, prestou tributo aos seus competidores na corrida de São Silvestre, afirmando:

—Encontram-se aqui reunidos alguns dos melhores corredores mundiais. E' para mim uma grande honra esta oportunidade de visitar o Brasil e sinto-me encantado com a maneira como fui recebido. Penso que esta corrida contribuirá para fortalecer o bom entendimento entre o desporto brasileiro e o desporto da União Soviética pois, quanto maior for o intercambio desportivo, maior será a nossa amizade.

Kutz queixou-se, também, do clima, que considera excessivamente quente, embora não o tenha afectado na sua forma física.

O polaco Krchsick e o jugoslavo Franjo Mihalic são, segundo Kutz, os seus mais perigosos adversários. — (A. N. I.).

A vitória portuguesa

sobre a selecção de Marrocos no jogo de ontem em Casablanca

CASABLANCA, 29 — Contrariamente ao que era esperado pelos Marroquinos, a equipa de basquetebol do Marrocos, que ontem defrontou a selecção nacional portuguesa, não conseguiu tirar vantagem do facto de jogar no seu ambiente, voltando a perder com os Portugueses, tal como já acontecera em Lisboa, em Maio deste ano.

Desta vez, o resultado foi de 50-47, mas a diferença poderia ter sido volumosa, pois, a poucos minutos do final, os Portugueses tinham 14 pontos de vantagem.

Na primeira parte, o jogo decorreu equilibrado, com os Marroquinos a lançarem frequentemente contra a cesta dos Portugueses, sem êxito, e com os visitantes mais rápidos no contra-ataque e mais certeiros na marcação. Ao intervalo, o resultado era 25-24, a favor de Portugal, e, depois de iniciada a segunda parte, os Marroquinos, mais infelizes do que nunca nos lançamentos, viram a equipa portuguesa tomar grande avanço graças, principalmente, á estupenda actuação de Bernardo Leite que, á sua conta, marcou 26 pontos. Os dirigentes marroquinos, óbviamente, não souberam tirar partido da lição de Lisboa, em que o mesmo Bernardo Leite marcou quinze pontos em meio jogo.

De uma maneira geral, os Portugueses foram superiores táctica e técnicamente, enquanto os Marroquinos, que jogaram á base de improvisação, tiveram uma falta de habilidade desconcertante.

Marrocos contava, sobretudo, com o seu marcador Laville; mas este, que estava num dia infeliz, falhou as bolas mais simples de meter, o que provocou uma quebra no moral da equipa. Contudo, este mesmo Laville foi o melhor marcador marroquino, com vinte pontos no seu activo.

A equipa de Portugal alinhou e marcou: Leite, 26 pontos; Vicente, 9; Valente, 6; Macedo, 2; Nunes, 2; Ferreira, 2; Campos, 2; Alberto, 1.

Pelos Marroquinos marcaram: Laville, 20; Ben Jamá, 9; Pujols, 5; Guarrigues, 5; Sarabian, 5; Adamantiadis, 2; Rizze, 1. — (A. N. I.).

HOQUEI EM PATINS

Os jogadores laurentinos apreciados na Imprensa francesa

PARIS, 29.—Publica a Imprensa desportiva francesa uma crónica sobre o desporto em Portugal, no ano que findou, sublinhando o contributo dado pelo «sangue novo de Moçambique» á selecção portuguesa de hóquei em patins. Aponta, a propósito, que bem poderá vir a ser disputado em Lourenço Marques o próximo campeonato mundial cuja organização caiba a Portugal.—(A. N. I.).

AS ULTIMAS NOVIDADES ESTRANGEIRAS EM

RUA DO CARMO, 21—LISBOA

Portugal-Suíça em futebol na Primavera?

BERNA, 29. — Um informador da Federação Suíça de Futebol anunciou ontem que foi enviado um convite á Federação Portuguesa para um encontro amigável entre as selecções dos dois países, a realizar na Suíça na próxima Primavera.

As negociações com a Federação Francesa — anunciou o mesmo informador — estão bem encaminhadas, esperando-se que o jogo Suíça-França seja marcado para Abril.

Por outro lado, já estão definitivamente marcados os jogos: Suécia-Suíça, em Malmoe, e Suíça B-Luxemburgo, em Berna, no dia 7 de Maio; Suíça-Bélgica, em Zuriche, e Bélgica B-Suíça B, na Bélgica, em 26 de Maio. — (A. N. I.).

Campeonato de Lisboa de hoquei em campo

Principiou hoje o Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Dos encontros marcados para a jornada inaugural apenas se efectuaram dois, porquanto, no Campo Grande, o Estrela da Amadora não compareceu para defrontar o Benfica.

Belenenses, 1-Oriental, 0

Jogo no campo de treinos das Salésias, dirigido pelos jogadores Edmundo (Belenenses) e Julio (Oriental).

Ao intervalo 0-0.

O encontro foi equilibrado, de tal maneira que o empate seria o resultado mais certo. O unico golo da partida foi marcado por Eusébio, em falta não assinalada pelo árbitro.

Em reservas, os «azuis» venceram também por 1-0.

Futebol Benfica, 1-Atlético, 1

Jogo efectuado no campo «Francisco Lázaro», sob a direcção de Carlos Gomes e Carlos Fonseca.

Ao intervalo, os «encarnados e pretos» venciam por 1-0, tento marcado por Rogério Ramos. No segundo tempo, os alcantarenses, por intermédio de Alfredo Santos, estabeleceram a igualdade.

Em reservas o Futebol Benfica venceu por 1-0.

PRONTO SOCORRO — DE — AUTOMOVEIS

Todos os dias e a toda a hora

AJUDAUTO, L.DA

R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES NA PRÓXIMA ÉPOCA

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos srs. Passageiros que na época do Natal se deslocam á Provincia, resolveu abrir desde já na estação de Lisboa (Rossio) a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios dos dias 20 a 31 de Dezembro corrente:

Rápidos da manhã com partida ás 8 horas e 37 minutos.

«Foguetes» com partida ás 14 e 15 e ás 19 e 25 horas.

Os jogos da 1.ª Divisão

Barreirense, Académica e Belenenses foram os vencedores

de uma jornada assinalada pelos resultados de surpresa

(Continuação da 1.ª página)

teu o guarda-redes. A bola, porém, não chegou a transpor o risco da baliza porque surgiu Calheiros a evitar o golo.

Os Bracarenses tiveram depois uma boa série de avançadas e numa delas, aos 11 minutos, Hidalgo marcou o segundo tento dos visitantes.

Três minutos depois os Braçarenses podiam ter feito novo golo mas o árbitro cortou inexplicàvelmente uma avançada a Fernando Mendonça quando este, depois de batido José Pereira, caminhava para a baliza deserta.

Num contra-ataque rápido pelo lado direito, aos 17 minutos, Vítor Silva, num passe curto e raso, colocou a bola nos pés de Matateu e este em frente da baliza, fez 8-2.

O jogo decorreu menos desnivelado depois do intervalo, embora continuassem a pertencer ao Belenenses o maior numero de avançadas. Em todo o caso a defesa de Braga, melhor organizada, impediu que os dianteiros azuis criassem as situações de perigo verificadas durante a primeira parte.

Cerca da meia hora Matateu teve uma incursão pelo centro do terreno que José Maria não conseguiu anular. O perigoso dianteiro belenense endossou o esférico a Bezerra que rematou contra as pernas dum adversário ficando a bola na posse de Vítor Silva que atirou a contar: 9-2.

No ultimo quarto de hora o jogo decorreu equilibrado registando-se a três minutos do fim uma grande penalidade contra a equiza «azul» por falta de Carlos Silva sobre Jorge Mendonça. Chamado a executar o castigo, Ferreirinha, fixou o resultado em 9-3, a favor do Belenenses.

Lusitano, 1-Sporting, 1

(Na 1.ª volta: 0-3)

ÉVORA, 29. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Estrela», que registou a maior enchente da época. As equipas:

LUSITANO — Vital; Polido e Teotónio; Athos, Falé e Garcia; Fialho, Flora, Cardona, Caraça e José Pedro.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Osvaldinho, Galaz e Juca; Hugo, Martins, Vadinho, Julius e Pompeu.

ÁRBITRO — Braga Barros, de Leiria.

O Lusitano iniciou o jogo de forma rápida e incisiva, mas Pacheco anulou o lance.

As primeiras jogadas, entretanto, decorreram com grande nervosismo, não logrando os atacantes de ambos os partidos superar os sectores defensivos correspondentes.

Aos 2 minutos, porém, Julius conseguiu abrir o activo — Hugo apontou um castigo de «canto», cedido pelo defesa Teotónio. A bola foi á cabeça de Vadinho que a baixou para os pés de Martins, o qual, com um remate seco e colocado, a beijar a relva a anichou nas redes defendidas por Vital.

O Lusitano, contudo, não acusou o golpe e, arasgos de energia, procurou surpreender, atirando de longe, o internacional Carlos Gomes, que, atento, foi anulando os intentos dos Alentejanos.

Ao quarto de hora, o jogo entrou em toada de equilíbrio e, de endurecimento, o que deu margem a frequentes cortes de lances, com evidente prejuizo do espectáculo.

A entrada da meia-hora, o Sporting aumentou de velocidade, salvando Falé, sobre o risco, um remate de Pompeu, e de cuja intervenção saiu magoado o defensa-central lusitanista.

Os «leões» prosseguiram em bom plano e, aos 22 minutos, Pompeu centrou por alto, saindo Vital, que falhou a intercepção. Martins atirou para as balizas desertas, mas, de novo, Falé, oportuno, evitou a transformação do tento, á vista.

Em resposta, o Lusitano atacou, através da sua asa direita. A bola foi aos pés de Flora, que, rematando forte, obrigou Carlos Gomes a uma estirada, cedendo «canto».

O jogo passou a dividir-se pelos dois meios campos e há a anotar um remate de José Pedro, que a barra susteve; e outro de Martins, que Falé, pela terceira vez, evitou sobre o risco.

Aos 43 minutos, José Pedro acercou-se, com perigo, pela esquerda e, á entrada da grande área, cedeu a bola a Fialho, que cruzou sobre a direita, onde Flora, com uma entrada fulgurante, de cabeça estabeleceu o empate.

E ao intervalo, portanto, Lusitano, 1-Sporting 1.

No recomeço, até aos 15 minutos, o Sporting manteve ascendência cerrada sobre os Lusitanistas, semeando pânico constante entre os adeptos dos visitados.

A partir de então, porém, os Eborenses equilibraram o andamento do jogo e foi a vez de Carlos Gomes se empregar a fundo para evitar que o Lusitano usufruisse de vantagem no marcador.

Depois de um alivio da defesa local, Fialho captou a bola e entregou rápido a Cardona. Galaz, para evitar a progressão do lance, cometeu falta. Marcado o respectivo «livre», estabeleceu-se grande confusão, mas o esférico acabou por sair pela linha de cabeceira.

Aos 23 minutos, gerou-se, também grande confusão na grande área dos locais, aparecendo Martins estendido no solo. O lance originou protestos dos jogadores lisboetas, que reclamaram grande penalidade, mas sem serem atendidos pelo árbitro.

Entretanto, o Lusitano cresceu de entusiasmo e, com Cardona e Fialho em bom plano, espalhou o pânico na defesa dos forasteiros.

Não tardou, todavia, o Sporting a sacudir o domínio e, depois de uma série de boas esquematizações, obrigou Vital a salvar «in extremis» um violento remate de Pompeu.

E, apesar dos esforços dos dois contendores, o encontro terminou com Lusitano, 1-Sporting, 1.

21.000 espectadores e 300 contos de receita

O campo «Estrela» tem uma lotação de 19.000 lugares, hoje excedida em 2.000, devido á instalação de uma bancada suplementar, e de cadeiras á volta do rectangulo. Quer dizer: assistem ao encontro Lusitano-Sporting cerca de 21 mil entusiastas, que devem ter dado uma receita computável em 300 contos! Um «record» em Évora, na presente época.

Barreirense, 2-Vitória, 1

(Na 1.ª volta: 1-3)

BARREIRO, 29. *(Por linha telefónica directa).* — Encontro no campo «D. Manuel de Melo», perante boa assistência.

As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Silvino; Lança, Pinto e Vasques; Corona, Oñoro, José Augusto, Faia e Pimenta.

VITORIA DE SETUBAL — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Vaz, Graça e Casaca; Inácio, Miguel, Jacinto, Fernandes e Bastos.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O jogo iniciou-se em boa velocidade, com as equipas a movimentarem-se agradàvelmente.

Decorrido um quarto de hora, a caracteristica da partida foi de acentuado equilibrio, embora os visitantes se mostrassem mais agressivos no ataque.

Aos 15 minutos, precisamente, Miguel finalizou com um potente remate uma boa jogada do seu grupo, a que Braulio respondeu com excepcional defesa.

Passados três minutos, os Setubalenses voltaram a desfrutar de oportunidade de golo, de um centro de Bastos, a que Jacinto acorreu ligeiramente atrasado.

Aos 20 minutos, coube a vez ao Barreirense, através de um potentissimo remate de Faia, que Libanio dificilmente desviou para «canto» e do qual nada resultou.

Pouco depois, a equipa local conseguiu obter golo por intermédio de Corona, mas o árbitro anulou o tento por falta que nos passou despercebida.

À medida que o intervalo se aproximava, o encontro continuava a disputar-se com muito entusiasmo pelos dois grupos, vendo-se jogadas de um e outro lado com frequentes e «dificeis intervenções dos guarda-redes.

Aos 35 minutos, de um choque entre Casaca e Oñoro, ambos os jogadores sairam do rectangulo a sangrar. Oñoro regressou passados 3 minutos, com um penso na arcada da vista direita, ficando os visitantes reduzidos a 10 unidades, até final do primeiro tempo, que chegou sem o resultado sofrer alteração: 0-0.

Para o recomeço, o Vitória apresentou-se completo.

Logo no primeiro minuto, Braulio foi chamado a intenvenção difícil a remate de Fernandes e instantes depois Libanio teve de se empregar a fundo para evitar que José Augusto rematesse com êxito.

Todavia, a toada de equilibrio que tem caracterizado a partida, continuou a verificar-se.

Aos 27 minutos, a defesa barreirense não dominou um avanço dos visitantes e Miguel, conduzindo a bola até á linha de cabeceira, centrou com boa conta, para Fernandes, de cabeça, fazer um golo para o Vitória de Setubal.

Decorridos três minutos, os Setubalenses foram castigados com um «livre» por falta sobre Faia. Este jogador barreirense, encarregado da execução da penalidade, fê-la com um magnifico chuto, entrando a bola rente ao poste pelo angulo superior esquerdo. Estava feito o empate (1-1).

Aos 39 minutos, registou-se a jogada mais emocionante do encontro: Faia, servido a meio-campo por Oñoro, dominou todos os adversários, incluindo o guarda-redes e atirou a bola para a baliza deserta, mas Artúr Vaz, num esforço desesperado conseguiu, sobre o risco da baliza, evitar o tento.

Faltavam apenas dois minutos para o final, Faia conduziu uma avançada pela direita e centrou, para José Augusto com um toque fazer o 2.º golo do Barreiro.

Acabou, portanto, Barreirense, 2-V. de Setubal, 1.

Caldas, 1-Salgueiros, 1

(Na 1.ª volta: 2-5)

CALDAS DA RAINHA, 29. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Campo da Mata, assistido por numeroso publico. Arbitro, sr. Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As equipas apresentaram a seguinte formação:

CALDAS — Vitor; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Saraiva e Pastorinha; Janos, Orlando, Vital, Romeu e Rogério.

SALGUEIROS — Barrigana; Longo e Chau; Gualdino, Mário e Lenine; Sampaio, Tito, Benje, Teixeira e Lalo.

A bola de saída pertenceu aos locais, que imediatamente criaram perigo para as balizas do adversário.

Na marcação de um «canto» Janos obrigou Barrigana a defender a soco.

O jogo ganha animação e, aos 6 minutos, os locais passam a vencedores, com golo de Orlando, obtido após uma magnifica jogada deste mesmo jogador.

Um minuto depois, o árbitro anula muito bem, por deslocação, um golo de Rogério.

Os Caldenses, animados pelo golo, instalaram-se no meio-campo adversário, forçando Barrigana a intervenções constantes.

De dois «cantos» marcados contra o Salgueiros, nada resultou, por intervenção da defesa local.

Até aos 15 minutos, a partida decorre com domínio dos locais, e é só nesta altura que Vitor é forçado a intervir, a remate de Benje.

Aos 25 minutos, no seguimento da marcação de um «canto», Rogério, de cabeça, conseguiu trair Barrigana, mas Mário, sobre o risco de baliza, logrou salvar o golo certo, afastando o esférico. No contra-ataque imediato, feito por Tito e Benje, os Portuenses criaram perigo, que foi conjurado, porém, por Fragateiro, que cortou a avançada.

O Caldas, no entanto, acentuava gradualmente o seu domínio, e for-

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XLIX — Vicente Arnoso

Quantos se lembram ainda do Arnoso, esse encantador rapaz que a morte cedo arrebatou ao convívio dos seus?! Era dificil ser-se mais fidalgo e mais boémio! A sua primeira paixão foi a cidade universitária de Coimbra; e, quando o Teatro Nacional lhe pôs em cena a peça «Coimbra, terra de amores», teve uma das maiores alegrias da sua vida.

A propósito dessa linda e aliciante cidade, escreveu ele, um dia: «Quantos rapazes que por lá andaram, ao lembrarem-se desse alegre e festivo São João de Coimbra, hão-de sentir os olhos orvalhados de lágrimas, na doce evocação de algum beijo furtado a uns frescos lábios de mulher, de uma jura de amor eterno, que não teve mais que a curta vida das rosas!».

* * *

Um dia, Aníbal Soares e o infortunado «Pad-Zé» lembraram-se de fundar um jornal humorístico, intitulado «O Vira». Não foi longe e o Vicentinho, assim conhecido na roda dos amigos e que era um blagueur *irremediável, apareceu em casa de Adelina Abranches, onde o grupo se reunia, vestido de luto rigoroso e com um molho de couves, envolto em crepes que pôs nos braços do* Pad-Zé, *para este ler o discurso funebre ao jornal que tão curta vida tivera. Todos acharam muita graça á pilhéria, menos os dois fundadores do jornal. E, naquele ambiente, o* Pad-Zé *atou as mãos do Vicente, com uma gravata, enquanto Aníbal Soares lhe amarrava as pernas com o cordão de um reposteiro. Puseram-lhe os crepes á laia de lenço e foi condenado a assistir á ceia dos outros... Para os acalmar, fingiu-se adormecido. Quando terminou a ceia, soltaram o prisioneiro, que logo se dirigiu á casa de banho, para compor o cabelo todo esguedelhado. Quando voltou á mesa, na esperança de ainda encontrar alguns restos dos petiscos, viu apenas meio pastel de bacalhau com um cartão: «Do Pad-Zé, com os melhores agradecimentos», e, ainda, numa pequenina forma, um dedal de linguiça, com outro cartão: «Do Aníbal, eterna gratidão».*

* * *

Talvez muitos desconheçam que Vicente Arnoso esteve apaixonado pela cantadeira Maria Vitória, outra boémia que a morte levou em plena mocidade e fez furor em Lisboa. Parece que o idílio se chegou a consumar. Ora, uma bela noite, quando o nosso amoroso estava tranquilamente em casa da sua diva, ouviu-se uma chave na porta e, entre a simulada indiferença de Maria Vitória e a inquietação de Vicente, entrou um homem, alto como uma torre e com vigorosos braços de lutador. Este, enfurecido com aquela presença imprevista e importuna, pegou no Arnoso ao colo como se fosse um «bebé» (sempre pesou pouquíssimo) e atirou-o pela escada abaixo! Pois, apesar do trambulhão, achou imensa graça ao sucedido e parece que não lhe ficou de emenda...

* * *

Columbano pintou-lhe o retrato. Está vestido de moço-fidalgo e os seus olhos negros têm uma expressão admirável. Quando casou, foi viver para a Beira, onde conseguiu restaurar o solar, mas as saudades de Lisboa atormentavam o seu temperamento boémio. E' ainda Adelina quem nos conta:

Um dia, ele pediu-lhe que lhe mandasse um telegrama urgente, solicitando-lhe que viesse á capital. Ao chegar, mais magro ainda, explicou á artista: — «Já não podia mais! Queria vir a Lisboa, respirar-lhe o ar e não tinha nenhum pretexto. Por isso te pedi que mandasses aquele telegrama».

Ambos riram e, nessa noite, numa alegre e ruidosa ceia e com os velhos camaradas da sua vida de solteiro, Vicente escreveu estas duas quadras:

Quanto ao jantar, Adelina
Eu só te digo — ouve bem:
Que sopa assim não provou,
nem o Cristo, nem ninguém...

Quanto ao resto, só me resta,
mais uma vez afirmar:
—Se o Padre Santo soubesse,
eramos dois a jantar!

* * *

Vicente Arnoso foi sempre uma fraca figura, em contraste com as suas grandes qualidades. Eça de Queirós, amigo intimo do conde de Arnoso, frequentava muito a sua casa. O Vicentinho nascera havia pouco. Quando todos esperavam o grande Eça no salão de chá, foram encontrá-lo junto do berço, contemplando o pequenino Vicente.

—Que estás tu a olhar com tanta atenção?—perguntou-lhe o conde.

E o Eça, que também era muito magro, explicou, ajeitando o monóculo:

—Perco-me na contemplação de um ser ainda mais magro que eu!...»

L. R.

REDeX ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA PROTECÇÃO SERVICE

USE SEMPRE
REDeX
NA GASOLINA

Agência Geral para Portugal e Ultramar:
R. O. M. A. LDA — Rua do Salitre, 84-5.º-Dt.º — Telef. 46541 - LISBOA.
Agente Distribuidor no Norte:
A. VIEIRA (Auto Aliados) — Praça do Município, 263 — Telef. 25381 — PORTO.

ESTRAD
Solar da
(Com esplanada e parque de
O ELEGANTE E MODERN
ALMOÇOS, JANTARES E CEIA
FADOS E GUITARRAD
RESERVE HOJE A SUA
«REVE
O MAIS ALEGRE
DE LISBOA COM
E O SEU ESTUPENDO

Os jogos da 2.ª Divisão

Boavista (Zona Norte) e Atlético (Sul)

sofreram nos seus campos derrotas imprevistas

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Sporting	16	52—11	27
F. C. Porto	16	38—15	27
Benfica	16	41—14	22
Lus. Évora	16	27—20	17
Belenenses	16	33—27	17
Académica	16	29—26	17
Barreirense	16	30—33	17
Torriense	16	17—27	14
Spt. Braga	16	30—37	13
Caldas	16	18—30	12
C. U. F.	16	29—41	11
Salgueiros	16	30—44	11
Oriental	16	15—39	11
V. Setubal	16	18—43	8

A próxima jornada

Prossegue, no domingo, com os encontros referentes á 17.ª jornada (4.º, da 2.ª volta), o campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, e que são os seguintes: Spt. Braga-Oriental (1-1); Benfica-Barreirense (2-1); Vitória-Caldas (2-1); Salgueiros-F. C. Porto (1-5); Torriense-Académica (0-1); Cuf-Lusitano (2-4); e Sporting-Belenenses (3-3).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Prosseguiu, hoje, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, com os encontros referentes á 17.ª jornada (quinta da segunda volta).

No agrupamento Norte, dirimiu-se um encontro de grande importancia relativamente ao primeiro lugar da tabela de classificação — Boavista-Vitória, que levou ao campo do Bessa numerosíssimo publico que vibrou entusiásticamente com as várias peripécias da luta. Os Vimaranenses lograram excelente vitória.

Os Covilhanenses receberam a visita do Vianense e triunfaram com a facilidade que os numeros do resultado deixam perceber.

Na Zona Sul, o Juventude derrotou, no seu campo, o Olhanense, no unico despique efectuado de manhã.

O comandante desfeiteou, no seu ambiente, o Serpa, que na tabela tinha o quarto posto.

O Montijo, na Tapadinha, venceu o Atlético, resultado surpreendente.

Atlético, 0-Montijo, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com regular assistência. Os grupos alinharam:

ATLÉTICO — Santos; Pereira e Vitor Lopes; Orlando, Valente Marques e Barreiros; Messiano, Liqui, Sérgio, Bastos e Martinho II.

MONTIJO — Redol; Anica e Barrigana; Serralha, Manuel Luís e André II; Veredas, André I, Santana, José Paulo e Ernesto.

ÁRBITRO — Samuel Abreu, de Santarém.

O jogo começou práticamente com um fortíssimo tiro de Martinho II, á trave, a passe esplendido de Bastos. O Atlético colocou-se ao ataque e a desenvolver jogo de muito perigo para os visitantes. Entretanto, o árbitro intervinha com frequência e firmeza a jogadas menos lícitas. A vantagem territorial dos Alcantarenses continuava, mas aos 25 minutos, Veredas, em posição adiantada, fugiu á vigilancia da defesa local e colocou o marcador em 1-0.

Três minutos depois, Martinho II fez chegar a bola ás malhas, mas o árbitro anulou a jogada por deslocação.

Aos 35 minutos, Liqui foi expulso por se ter excedido na discussão com o adversário.

No reatamento, o Atlético continuou ao ataque e, aos 5 minutos, Orlando e Santana agrediram-se mutuamente e foram expulsos.

O encontro continuou com intervenções constantes do árbitro e com o Atlético a desperdiçar ocasiões de golo, numa das quais— um «penalty»—aos 18 minutos, Barreiros atirou á trave.

Aos 25 minutos, registou-se uma interrupção no jogo, a fim de os animos serenarem.

E depois de uma «perdida» de Martinho II, os Alcantarenses mantiveram-se na ofensiva, mas o resultado de 1-0 a favor dos Montijenses, não sofreu alteração até final da partida.

Estoril, 1-Arroios, 3

Jogo no campo da Amoreira. As equipas formaram:

ESTORIL — Brandão; Batalha e Albino; Fernando, Mota e Serra Amaro; Rui, Peixoto, Andrade, Martins e Albuquerque.

ARROIOS — Carvalho; Simpliciano e Almeida; Ferreira, Isaac e Mário; Daniel, Amadeu, Zeferino, Adelino e Custódio.

Arbitro — Alfredo Louro, de Lisboa.

A primeira parte do encontro caracterizou-se pelo extraordinário ardor e empenho que ambos os grupos puseram na luta.

O equilíbrio foi notório, pertencendo aos estorilistas a maior vontade e aos visitantes a maior habilidade.

Aos 11 minutos, depois de uma avançada do lado direito do Estoril, Isaac tocou com a mão na bola; marcada a grande penalidade, por Serra Amaro, o Estoril passou a vencer por 1-0.

Aos 25 minutos, depois de jogada confusa junto da baliza de Brandão, Zeferino obteve o tento do empate. Aos 38 minutos, após excelente jogada individual, Custódio atirou á baliza; Brandão não segurou o esférico e Amadeu aproveitou para fazer o golo.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Arroios.

No segundo tempo o jogo tomou feição violenta. Aos 9 minutos, Batalha magoou-se num choque e tentou tirar desforço de um adversário, sendo expulso. 3 minutos depois, Daniel centrou e Custódio, apesar da estirada de Brandão, marcou o 3.º tento dos visitantes.

Aos 36 minutos, após uma defesa de Brandão, Daniel recargou para fora.

E o final do encontro chegou com o Arroios a ganhar por 3-1.

Farense, 3-Serpa, 2

FARO, 29 — (Pelo telefone) — Jogo no campo de S. Luís, com regular assistência, arbitrado por António Calheiros, de Lisboa.

As equipas:

FARENSE — Isaurindo; Reina e J. Maria; Bento, Ventura e Francelino; Balela, Realito, Remígio, Vinagre e Queimado.

SERPA — Martelo; Eduardo e J. Fereira; Taular, Balão e Lopes; Mateus, Cecílio, Betinho, Patalino e Araujo.

De entrada o Farense tomou ligeira ascendência que manteve até aos 9 minutos, altura em que Queimado obteve o primeiro tento.

Patalino, entretanto, magoou-se e recebeu tratamento fora do campo, regressando, pouco depois, com a cabeça ligada.

O Serpa procurou responder á pressão do adversário, mas os seus dianteiros não corresponderam ás intenções dos sectores recuados e daí haverem perdido boas situações de perigo.

Aos 31 minutos, Remígio, a concluir um bom avanço da sua equipa, passou o resultado para 2-0, que se manteve até ao intervalo.

Na segunda parte os visitantes apareceram com mais frequência ao ataque. Mateus fez uma entrega a Betinho, este icola-se e marca um golo para o seu clube.

O jogo entrou depois em toada de equilibrio.

Aos 34 minutos, Bento entrega a Balela que fez o terceiro tento do Farense.

Aos 38 minutos o Serpa volta a marcar por intermédio de Cecílio, fixando o resultado final em 3-2, para o Farense.

Montemor, 2-Almada, 2

MONTEMOR-O-NOVO, 29. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio 1.º de Maio. Árbitro, Manuel Valente, de Beja.

U. MONTEMOR — André; Quinito e Nabo; Espanhol, Reis e Carmo; Frazão, Jordão, Narciso, Leonel e Rui Lopes.

ALMADA — Rosa; Leonel e Santana; Costa, Jaime Silva e Ilidio; Martins, Saraiva, Aureliano, José Augusto e Catalarrana.

A saída coube aos locais, mas os visitantes não permitiram que se acercassem das suas balizas. Logo a seguir Aureliano apanhou o esférico e numa fuga sem oposição fez chegar a bola ao fundo das redes. Com este golo os locais não perderam o sentido do jogo e decorridos 15 minutos alcançaram o tento do empate, marcado por Jordão.

Aos 30 minutos, Carmo, fora da grande área, desferiu um potente remate elevando o marcador para 2-1, resultado que se manteve até ao intervalo.

No recomeço os Montemorenses viram perdido um golo por ter a bola embatido na trave.

O Almada respondeu com um ataque em forma, que a defesa opôs-se com valentia.

Aos 36 minutos o Almada obteve a igualdade por intermédio de Ilidio.

Apesar da superioridade territorial dos locais, estes não conseguiram desfazer o empate, que se verificou no final, a duas bolas.

D. Beja, 1-Coruchense, 1

BEJA, 29 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo municipal, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

D. BEJA—Rosa; Sanina e Madaleno; Meira, Apolinário e Eloi; Vasques, Marcelino, Calceteiro, Diamantino e Brás.

CORUCHENSE — José Maria; Faustino e Luís António; Alfredo, Ribeiro e Rocha; Foguete, Isabelinha I, Narciso, Manuel Jorge e Tadeu.

A primeira parte decorreu com domínio assentuado dos locais, cujos dianteiros, acusando falta de capacidade realizadora, não souberam aproveitar as repetidas ocasiões de golo construídas.

Jogando, assentuadamente á defesa, os visitantes ensaiaram algumas incursões ameaçadoras, uma das quais, aos 25 m., conseguiram um golo, por intermédio de Manuel Jorge com culpas para Rosa. E ao intervalo: D. Beja, 0—Coruchense, 1.

No segundo tempo, manteve-se o domínio dos locais, cujos avançados, com menos erros, não souberam, entretanto, transformar as ocasiões de golo.

Só a cinco minutos do fim surgiu o empate, na execução de um «livre», apontado por Eloi, transformado por Meira. Do lance saiu gravemente lesionado o defesa Luís António, do Coruche. No final, D. Beja, 1-Coruchense, 1.

Portaleg., 3-Portimon., 1

PORTALEGRE, 29 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Campo da Fontedeira, dirigido por Mário Mendonça, de Évora.

As equipas apresentaram a seguinte formação:

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Torres, Eduardo, Brito, Ribeiro e Pica.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e João Luís; Arquiminio, Coelho e Di Paola; Camarinha, Jorge, Eduardo, José António e Medana.

No primeiro tempo o jogo decorreu com entusiasmo, com domínio do Portalegrense, que pôs frequentemente em perigo as redes adversárias.

Aos 40 minutos, Ribeiro, com um remate sesgado, á entrada da grande área, bateu Daniel, obtendo o primeiro golo da partida.

Três minutos depois, Brito elevou a conta para 2-0, resultado, com que se chegou ao intervalo.

Assim, no fim da primeira parte, os locais ganhavam por 2-0.

No segundo tempo, o jogo perdeu animação, mas dividiu-se pelos dois campos.

Aos 47 minutos, na marcação de um «livre indirecto», os visitantes conseguiram reduzir a diferença para 2-1, por intermédio de Camarinha.

Aos 89 minutos, o Portalegrense elevou a marca para 3-1, com golo de Eduardo, resultado com que terminou o desafio.

Juventude, 1-Olhanense, 0

EVORA, 29 (Pelo telefone)—Jogo no campo Sanches de Miranda, ás 11 horas, e dirigido por Jaques Matias, de Setubal.

As equipas formaram:

JUVENTUDE — Contreiras; Caraça II e Simões; Abegoaria, Ornelas e Curto; Gonçalves, Mira, Viegas, Caeiro e Caraça I.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Reina; Poeira, Bento e Vinício; Simões, Costa (ex-Braga), Angelo, Cava e Silvio (ex-Braga).

Os primeiros dez minutos foram de nítido domínio dos locais, que, contudo, não conseguiram perfurar a sólida defesa algarvia.

Aos 15 minutos, depois de algumas ocasiões perdidas por Gonçalves e Viegas, registou-se a primeira grande ocasião de golo, quando Abade não segurou um remate violento de Caeiro, indo a bola bater na trave.

A partida começou a endurecer e o Olhanense mostrou-se mais ameaçador, pondo em perigo o reduto defensivo local.

O intervalo chegou, porém, sem golos.

No segundo tempo, subsistiu a dureza no jogo efectuado por ambas as equipas. Embora o Juventude se mantivesse mais tempo no meio campo adversário, os visitantes mostravam jogo mais perigoso.

O golo, que deu a vitória aos Eborenses, surgiu aos 29 minutos, marcado por Viegas, que aproveitou bem um desentendimento entre Reina e o seu guarda-redes.

Depois, o Juventude remeteu-se á defesa e conseguiu evitar que as suas redes fossem tocadas.

E o final chegou com o resultado de 1-0, a favor dos eborenses.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Guimarães, 28 pontos; 2.º, Boavista e Covilhã, 20; 4.º, Espinho, 20; 5.º, G. Vicente e Marinhense, 17; 7.º, Leixões e Sanjoanense, 16; 9.º, V. Real e Chaves, 14; 11.º, Peniche, 13; 12.º, Vianense e Tirsense, 12; 14.º, «Leões», 11.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 27 pontos; 2.º, Olhanense, 23; 3.º, Juventude, 22; 4.º, Portimonense, Serpa e Montijo, 20; 7.º, Atlético, D. Beja e Arroios, 18; 10.º, Coruchense 15; 11.º, Estoril, Almada e Portalegrense, 10; 14.º, União de Montemor, 7 pontos.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, prosseguirá, no domingo, com os encontros referentes á 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta) e que são os seguintes:

ZONA NORTE—Vila Real-Gil Vicente (1-1); Leixões-Sanjoanense (1-3); Vianense-Marinhense (1-3); Vitória de Guimarães-Covilhã (1-5); Tirsense-Boavista (0-4); Peniche-Chaves (3-6); e «Leões»-Espinho (1-5).

ZONA SUL—Montijo-Coruchense (1-2); Olhanense-Atlético (5-2); Almada Juventude (0-2); Serpa-Montemor (1-3); Portimonense-Farense (1-2); Arroios-Portalegrense (3-1); e Estoril-Beja (2-5).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

çou a defesa visitante a conceder uma série de «cantos», sem consequências.

Foi o Salgueiros, porém, que, contra a corrente do jogo, conseguiu marcar, aos 36 minutos, o golo do empate: Benje progrediu no terreno, ultrapassou a defesa oponente e serviu Teixeira; que, isolado, bateu fácilmente o guarda-redes Vitor.

O Salgueiros, após a obtenção deste golo, cresceu e conseguiu dar á partida uma feição de equilibrio, pisando, até com mais frequência, o meio-campo dos locais.

Aos 42 minutos, Saraiva evita com muita felicidade que a bola entre nas suas redes, defendendo no ultimo instante um remate de um avançado contrário.

No ultimo minuto, Orlando perdeu uma oportunidade soberana de marcar: Vital, quase á boca da baliza, passou-lhe o esférico, e aquele jogador, com a precipitação de fazer o golo, caiu, perdendo o lance.

E o intervalo chegou com os grupos empatados a 1 bola.

No reatamento, ambas as equipas se entregam com ardor na procura do golo, sendo a dos visitantes a quem esteve mais próxima de o conseguir, aos 4 minutos, quando Vitor, falhando uma intercepção por alto, desguarneceu as suas balizas. Pastorinha, no entanto, conseguiu suster a bola já sobre o risco fatal. Na continuação do lance, António Pedro iniciou uma contra-ofensiva, mas á entrada da área de rigor do adversário, foi derrubado pelo defesa Mário.

No respectivo castigo, Janos apontou á barreira feita pelos jogadores portuenses e o lance perdeu-se.

Aos 10 minutos, os Caldenses perderam duas grandes ocasiões de alterar o marcador. Numa delas, Romeu fez a bola rasar o poste; noutra, Vital apenas conseguiu desviar um forte remate, de maneira a que a bola fosse ainda embater na trave, perdendo-se a recarga.

Até aos 25 minutos, o jogo decorreu na mesma toada de parada e resposta, tendo Saraiva, que se integrou no ataque, dado mais vivacidade á equipa local.

Para o final da partdia, os locais insistiram na grande área do Salgueiros, mas estes, remetendo-se a uma defesa cerrada, conseguiram manter o empate.

Assim, no final do encontro as equipas ficaram empatadas a 1 bola.

DO DESVIO, 2 — LUMIAR
Telef. 77?373
Cabanas
(stacionamento de automóveis)
O RESTAURANTE TIPICO
COM BAILE TODA A NOITE
POR BONS ARTISTAS
IESA PARA O GRANDE
ILLON»
REDO LOPES
CONJUNTO MUSICAL

DIESINE
E' uma refeição rápida, agradável e de valor nutritiv excepcional
UM PRODUTO DE SELECÇÃO DIESE
DIETÉTICA E NUTRIÇÃO DIESE

ANEIS SIMBOLICOS DE CURSO
E UMA GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS DE OURIVESARIA, JOALHARIA E DE RELOJOARIA ENCONTRARÁ V. EX.ª NA
OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
RUA BARROS QUEIRÓS, 48

V. Ex.ª vai oferecer uma lembrança do Ano Novo?
Encontra-a nas JÓIAS, PRATAS, OURO e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Surpreendido

num estabelecimento

quis fugir

e partiu uma perna

Esta madrugada, o porteiro de um «bar» da Avenida de Roma, de nome Sidónio Augusto, quando se dirigia para a sua residência, deu por falta das chaves de casa, que havia deixado no estabelecimento. Voltou atrás para as ir buscar, mas falou primeiro com o guarda-nocturno da área, a quem pediu que o acompanhasse ao estabelecimento, onde entraram ambos. Dirigiu-se ao quadro da electricidade e abriu a luz para se encaminhar para o vestiário. Qual não foi, porém, o espanto de ambos ao verem um desconhecido empunhando um ferro, numa atitude agressiva, encostado a uma coluna do estabelecimento. O guarda-nocturno puxou pela pistola e intimou-o a largar o ferro, o que ele fez, dando-lhe em seguida voz de prisão. Quando sairam do estabelecimento, com o detido no meio de ambos, ele deu um forte encontrão em cada um e tentou pôr-se em fuga. O porteiro e o guarda-nocturno foram-lhe no encalço, metendo-se o fugitivo em direcção á Praça de Londres. Na correria, porém, próximo dum tapume, onde há uns buracos na rua, o homem enfiou o pé num deles e caiu gritando com dores. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, verificou-se que tinha uma perna fracturada, pelo que ficou internado sob prisão.

Declarou chamar-se Artur Maciel Sousa Baptista, ter a profissão de tipógrafo, ser natural do Porto e residir na Rua Braancamp Freire, 49, 2.º, esq.º.

Se não fosse o esquecimento das chaves do porteiro, o inesperado visitante teria feito uma boa colheita da receita do dia anterior e de mais algum dinheiro que havia em caixa.

DE LUTO

D. Constança Cabral de Metelo Almada e Melo

ABRANTES, 28—Desta cidade para Alvega, onde ficou em jazigo de família, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Constança Cabral de Metelo Almada e Melo, de 63 anos, natural de Coimbra, esposa do sr. dr. José Artur de Almada e Melo, importante proprietário no concelho e presidente das comissões municipal de assistência e concelhia da União Nacional.

Era mãe das sr.as D. Maria de Lourdes Cabral Metelo de Almada e Melo Moreno, casada com o sr. dr. António Marques Moreno, médico e proprietário em Abrantes; D. Maria Luísa Cabral Metelo de Almada e Melo Sousa Refoios, casada com o capitão-médico sr. dr. Pedro de Sousa Refoios; e D. Maria da Conceição Cabral Metelo de Almada e Melo Azevedo e Silva, casada com o sr. engenheiro João Azevedo e Silva.

A finada, profundamente caritativa, era colaboradora dedicada de seu marido na fundação de cantinas escolares, campanha a que devotadamente se entregou.

O seu funeral foi muito concorrido.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

Automóvel roubado

Gratifica-se quem avisar pelo telefone 781158 o paradeiro de um Taunus verde claro 1H—20-12, roubado esta madrugada em Beja.

DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

A caminho da Lua?

(Continuação da 1.ª página)

atingirá, também, um nível muito elevado durante o próximo ano.

Algumas das previsões de Davis que se poderão vir a materializar em 1958 serão:

O lançamento de balões, com instrumentos científicos, que alcançarão a camada exterior da atmosfera, permitindo estudos extraordinàriamente completos dos raios cósmicos.

O grande impulso dado ás investigações sobre o cancro poderá começar a dar resultados, salvando muitas vidas condenadas.

A luta contra os virus prosseguirá, sendo o seu primário objectivo a luta contra a gripe comum.

Os acontecimentos científicos em 1957 e que maior projecção apresentam, são, segundo Davis, os seguintes:

O lançamento dos primeiros satélites artificiais; a criação de um cone, instalado nos projécteis norte-americanos, que permite o seu regresso á Terra, através da atmosfera, sem se desintegrarem; a descoberta de uma vacina eficiente contra a gripe asiática; a demonstração de que a conservação da paridade, uma lei da matéria anteriormente aceite, não é rigorosamente verdadeira nas reacções nucleares fracas; a fotografia do Sol, obtida a grande altitude, por meio de balões não tripulados; a adição do elemento 102, o Nobelium, á escala periódica de Mendelief, obtido a partir da síntese de um pequeno numero dos seus átomos, extraordinàriamente radioactivos; ocupação da Antárctida para a realização de estudos relacionados com o Ano Geofísico Internacional e o eruzeiro do submarino atómico «Nautilus» sob os bancos de gelo do Arctico; grandes melhoramentos nos aparelhos electrónicos; descoberta, no sangue dos doentes, de esquizofrenia, de uma substancia que provoca sintomas psicopáticos em pessoas normais. — (A. N. I.).

Estudantes brasileiros

de visita a Espanha

A bordo de três aviões das forças aéreas espanholas, que especialmente se deslocaram ao aeroporto de Lisboa para o efeito, seguiram hoje para Madrid os quarenta e seis finalistas e professores do Instituto Tecnológico de Aeronáutica S. José de Campos, no Estado de S. Paulo. Estavam, há dias, em Lisboa, de passagem para Espanha, ali visitando os centros de aviação de Madrid, Barcelona e Sevilha.

No dia 2, regressam a Portugal, onde visitarão a secção de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, o Laboratório de Engenharia Civil, as oficinas-gerais de material aeronáutico, em Alverca, a Universidade de Coimbra e centros de estudo e de turismo.

A Emissora

transmitirá

mensagens de Ano Novo

dos Portugueses na India

A Emissora Nacional funcionará, excepcionalmente, nos dias 30 e 31 do corrente, a partir das 15 horas, a fim de transmitir, em colaboração com a Emissora de Goa, mensagens de saudade dirigidas pelos Portugueses residentes na nossa India ás suas familias na Metrópole.

Assim, amanhã, segunda-feira, as estações de Lisboa 1 e do Porto 1 e 2 transmitirão, respectivamente, as mensagens destinadas aos residentes na capital e no Norte do País.

Na terça-feira, entrarão em funcionamento, a partir das 15 horas, com Lisboa 1, vários emissores, que desligarão após a transmissão das mensagens dirigidas ás respectivas zonas.

A ordem de transmissão é a seguinte: Elvas, 15; Portalegre, 15,3; Guarda, 15,6; Covilhã, 15,11; Faro, 15.16 e Coimbra, 15,29.

Finalmente, Lisboa 1 transmitirá, a partir das 16 e 45, as mensagens destinadas á capital e que não puderem ser irradiadas na véspera.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°; minima, 6°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,4; minima, 10°,9.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 9°,1; na água do mar, 12°

Homenagem em Freixo

ao provedor e tesoureiro da Misericórdia

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 29. *(Pelo telefone).* — Pode dizer-se que todo o concelho participou na homenagem hóje prestada aos srs. Augusto Guerra Junqueiro e António de Pinho Resende, respectivamente, provedor e tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia local, pois, além das individualidades de maior relevo da vila, fizeram-se representar largamente todas as freguesias de Freixo de Espada á Cinta.

O Chefe do Estado, por proposta do sr. ministro do Interior, concedeu recentemente o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência aos srs. Augusto Guerra Junqueiro e António de Pinho Resende, em reconhecimento da acção que têm desenvolvido, no exercício dos cargos que ocupam na Misericórdia, em favor dos pobres e dos doentes, acção que excede muito o desempenho normal das atribuições que cabem aos dirigentes das instituições de assistência.

Hoje, durante uma sessão solene que se efectuou, de tarde, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia, foram-lhes oferecidas as insignias da condecoração com que foram distinguidos pelos relevantes serviços que prestaram já á causa da assistência.

Os dois homenageados ouviram palavras de muito reconhecimento que lhes foram endereçadas, em nome de todo o concelho, pelos seus mais lidimos representantes.

Presidiu ao acto, que foi muito concorrido, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, que também representava o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior.

Prof. Hernani Cidade

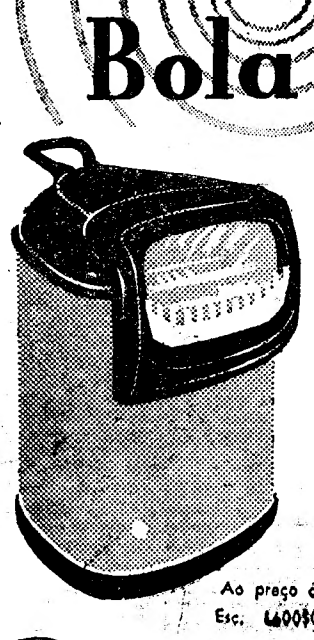
Para agradecer o relevo que sempre demos aos vários acontecimentos a que o seu nome andou ligado, agora que, por ter atingido o limite de idade, aabndonou a sua cátedra na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, teve a amabilidade de vir á nossa redacção o prof. dr. Hernani Cidade.

Agradecemos a gentileza do ilustre homem de letras.

a FUNDIÇÃO DE OEIRAS

ao serviço da economia nacional e dentro do seu espírito de renovação apresenta o

Radiador
Bola de Fogo



Ao preço de Esc. 600$00

- — Corpo de ferro fundido esmaltado e de chapa flocada a cor, móvel sobre rodas com bandagens de borracha, constituindo um invólucro para a garrafa de gás.
- — Queimador de ferro fundido do tipo de combustão total sem possibilidade de desregulação.
- — Elemento radiante de ferro fundido de liga especial.
- — Reflector parabólico de aço inoxidável permitindo a concentração de uma parte importanto do fluxo do calor.
- — Larga ventilação da garrafa de gás graças á corrente de ar fresco criada pelo funcionamento do queimador.
- — Fácil acesso á garrafa de gás, sempre que seja necessário proceder á sua substituição.
- — Possibilidade de alimentação doutros aparélhos pela garrafa de gás do radiador mediante a instalação de uma segunda torneira e de uma tomada de gás.

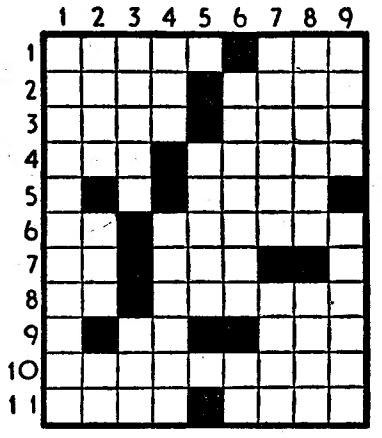
FUNDIÇÃO OEIRAS

Portugueses, prefiram produtos Portugueses!

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1108



HORIZONTAIS: 1 — Fardos. Mulher de Saturno, deusa da abundancia entre os Romanos (mitol.). 2 — Para diante. Quebradiço. 3 — Espécie de rã. O que. 4 — Borras. Imagina. 5 — Seguimento ou sucessão de coisas que estão na mesma direcção. 6 — Utensílio de padejar. Peluda. 7 — Símbolo químico da prata. Prenda. 8 —A ti. Crestar. 9 — Grito de dor. Juntei. 10 — Compara. 11—Pronome demonstrativo. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Pantomina. 2 — Icei. Actua. Artigo (pl.). 3 — Quartos de convento ou penitenciária. Quaisquer. 4 — Quer bem. Maroto. 5 — Habilidade. 6 — O mais famoso dos heróis que se assinalaram no cerco de Troia. Artigo (pl.). 7 — Encoberto. Tunante. 8 — Cravos. Espécie de antílope. 9 — Quantia. Abaixar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1107

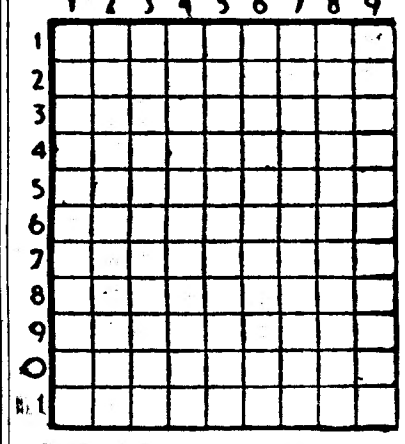
HORIZONTAIS: 1 — Afim. Sobe. 2 — Ricos. Ir. 3 — Aeriza. A. 4 — Id. Tidas. 5 — Tó. Sarar. 6 — Arre. BOCA. 7 — Endo. Im. 8 — NÃO. Afã. 9 — Coto. QUER. 10 — Ore. Murro. 11 — As. Leão.

VERTICAIS: 1 — Ar. Itálico. 2 — FIADOR. Ora. 3 — Ice. Rentes. 4 — Mor. Senão. 5 — Sita. Dó. ML. 6 — Zirbo. Que. 7 — Adão. Aura. 8 — Bi. Arcífero. 9 — Eras. Amaro.

(Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3011



HORIZONTAIS: 1 — Lar. Veste. 2 — Adornar. 3 — Cabeleira. Empunhar. 4 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Som. Preposição. 5 — Cidade da Arábia. Capas. 7 — Amofina. Apre! 8 — Rio da Sibéria. Dotes naturais. Antigo nome da nota musical dó. 9 — Espécie de batráquio. Remunera. 10— Rede de pesca. 11 — Verdadeira. Rente.

VERTICAIS: 1 — Socalcos. 2 — Suavizo. Derruba. 3 — Preposição. Óxido de cálcio. Parceiro. 4 — Respeita. Venera. 6 — Urdo. Que é só. 7 — Chefe etíope. Preposição. Azáfama. 8 — Esteril. Pregas. 9 — Desempenha.

Solução do problema n.º 3010

HORIZONTAIS: 1 — Dragões. 2 — Arais. 3 — Em. Uva. Pé. 4 — Rés. Aos. 5 — Aland. 6 — Alea. Oiro. 7 — Mim. Ais. 8 — Ba. Ror. Má. 9 — Nelas. 10 — Coa. Ova. 11 — Ousa. Caim.

VERTICAIS: 1 — Pernambuco. 7 — Me. Lia. Ou. 3 — Rã. Saem. Nas. 4 — Aru. Lá. Ré. 5 — Gávea. Pola. 6 — Oiã. No. Rã. 7 — E's. Adia. Soa. 8 — Pó. Rim. Vi. 9 — Desposaram.

Vida musical

9.º Concerto Sinfónico de S. Carlos

Este concerto, que trouxe a Lisboa para dirigí-lo o jovem chefe de orquestra belga André Vandernoot e Maurice Gendron, violoncelista, para solista do programa, despertou em nós uma inteira adesão — o que ainda e sempre esperamos verdadeiramente da musica, uma força vital renovada e renovadora. Não nos tem sido possível, por mais de uma vez, chegar ao princípio dos concertos desta série, e perdemos por isso, quase toda a Serenata op. 11 de Brahms, o que lamentámos mais ainda á medida que se desenrolava o resto do programa. A unica obra muito conhecida era o Concerto em Ré Maior, para violoncelo e orquestra, de Haydn; mas havia algum tempo que não era ouvido, e a sensibilidade da execução de Maurice Gendron, a riqueza de timbre que obtém do seu violoncelo, a sua pureza de técnica e de estilo, transportaram-nos ao reino da bem-aventurança. Não haveria milagre que pudesse impedir um desnível de qualidade entre o concertista e os seus colaboradores eventuais, mas não foi de molde a quebrar o encanto, porque a direcção de André Vandernoot conseguiu evitar a desintegração entre o solista e o conjunto orquestral, devidamente reduzido á sua justa proporção numérica e tratado com a finura requerida por esta joia instrumental do mais sorridente classicismo.

Maurice Gendron e a direcção de André Vandernoot alcançaram uma coesão porventura ainda mais impressionante, porque mais espectacular na 1.ª audição do programa, *Shelome* (Salomão), do compositor suíço-judaico Ernest Bloch. A obra em si vale sobretudo pela luxuriante orquestração e pelo partido que o autor tira da larguíssima escala do violoncelo e do seu poder cantante — pela sinceridade, também, que a interpretação enalteceu apaixonadamente, premiada no fim por todo o publico com uma triunfal ovação.

Maurice Gendron acrescentou novas facetas do seu raro mérito de violoncelista e de intérprete nos seus dois extras (de Prokofieff e de Bach, para violoncelo solo).

E, por fim, na Suite de Danças, de Bela Bartok, para orquestra, sentiu-se mais a dureza das exigências da partitura; no entanto, consideramos que foi o que ficamos a dever de mais intrinsecamente valioso á direcção firme e profundamente entendida de André Vandernoot.

Concerto Sinfónico português em S. Carlos

Ainda não vislumbrámos o tempo em que o publico melomano poderá tomar um contacto de alguma continuidade com obras de satisfatória qualidade e suficiente carácter português, para grandes conjuntos instrumentais. É para desejar vivamente que sejam criados estímulos substanciais, repartidos com alguma amplitude, para elevar o nível e aumentar o numero da produção; contudo, existem já umas quantas obras valiósas, mas não consideramos como tal as sucessivas experiências de Rui Coelho, que continua a lavrar no erro teimando em querer tratar a sério (e muito ilógicamente sem seriedade), temas de espessa veia popular. A falta de seriedade diz respeito tanto á linguagem simplória como á deficiência da estrutura formal, em que os temas, insistentemente repetidos, não se ligam firmemente uns aos outros. E tudo isto voltou a assaltar os nossos ouvidos na nova Sinfonia Camoniana, invocando a cidade brasileira de S. Paulo, e cuja primeira audição fomos ouvir no domingo passado.

No entanto, há um certo dom de comunicabilidade na musica do autor da «Belkiss», uma boa disposição que deve porvir, em parte, da bonomia com que Rui Coelho dirige, desenfastiadamente, quase despreocupadamente, as suas sobrecarregadas partituras. E será só aparentemente ilógico também que fiquemos penalizados em vez de contentes, constatando que continuam a ser malbaratadas por ele próprio as inegáveis qualidades de um compositor português.

2.º Collegium Musicum

Dedicaremos algumas breves e singelas palavras ao programa de musica setecentista executada em instrumentos próprios por Maria Vitorina Cardoso de Matos, cravo; François Broos, viola de amor; e Mário Camerini, viola da gamba.

A *Fantasia Cromática e Fuga*, de Bach, foi o maior e o melhor trabalho da cravista, também feliz na Sonata de Galuppi. A Sonata de Ariosti (viola de amor e cravo), tem bom estilo, e uma falta de gosto desconcertante, mas muito brilhantismo de escrita o Andante e Minuete, de Milandre; François Broos defendeu-se com os seus exímios dotes de executante da melindrosa constituição do seu encantador instrumento.

O programa fechava com a deliciosa cantata de Rameau, *Diane et Actéon*, para os três citados instrumentos, numa não muito burilada execução, e com a colaboração da soprano Maria Fernanda Mella, voz de claro timbre, pronunciando melhor do que caracterizando a sua interpretação.

FRANCINE BENOIT

Concerto em Almada pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro

O Quinteto Nacional de Instrumentistas de Sopro dá amanhã, ás 21 e 45, na Academia Instrução e Recreio Familiar Almadense, um concerto de homenagem ao sócio honorário daquela colectividade, sr António José Piano Junior. O quinteto executará obras de Haydn, Milhaud, Barthe, Colmer e Ibert. Está convidado para presidir á homenagem o sr. dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada.

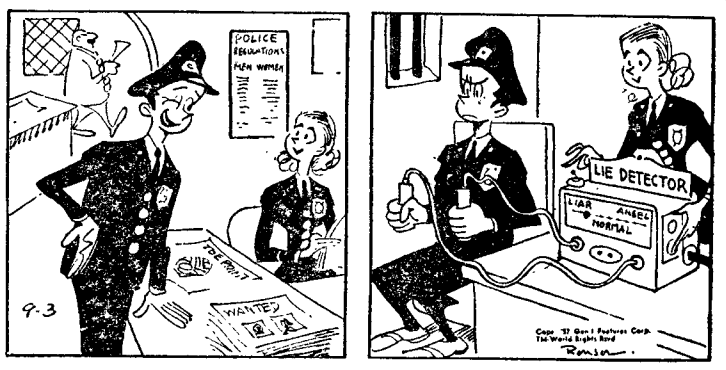
VIDA RELIGIOSA

As festa jubilares do bispo de Beja

BEJA, 29. — (Pelo telefone). — O terceiro dia das comemorações do jubileu sacerdotal do actual bispo de Beja foi dedicado á acção de caridade que aquele prelado tem desenvolvido. De manhã, na Sé, o sr. D. José do Patrocinio Dias disse missa para todos os organismos da Acção Católica, Conferências Vicentinas e Obras Diocesanas de Assistência. Assistiram as autoridades e, em lugar especial, o sr. D. Francisco Maria da Silva, bispo de Telmissus e auxiliar de Braga. Ás 15 horas na sala de Santa Maria, o sr. bispo de Beja presidiu a uma reunião de todas as instituições de caridade, fazendo-se a leitura dos respectivos relatórios. Ás 17 horas, foram inauguradas com a presença do sr. ministro das Obras Publicas, as 50 casas que constituem a segunda fase do bairro para pobres de Nossa Senhora da Conceição, construído por iniciativa do sr. D. José do Patrocinio Dias.

As comemorações encerram-se amanhã.

ELE & ELA



O detector das mentiras

Alcateias de lobos

no concelho de Belmonte

BELMONTE, 27.—Na noite de ontem, o sr. dr. Juvenal Salada, médico veterinário deste concelho, encontrou na estrada das Enguias, mesmo junto da povoação, cinco corpulentos lobos, que se afastaram á passagem do automóvel. O facto constitui grande perigo para as pessoas que àquela hora ainda se deslocam para as suas habitações, não falando já na dificuldade de defender os rebanhos.

Torna-se por isso muito urgente uma batida ás feras devidamente organizada.

Agremiações regionalistas

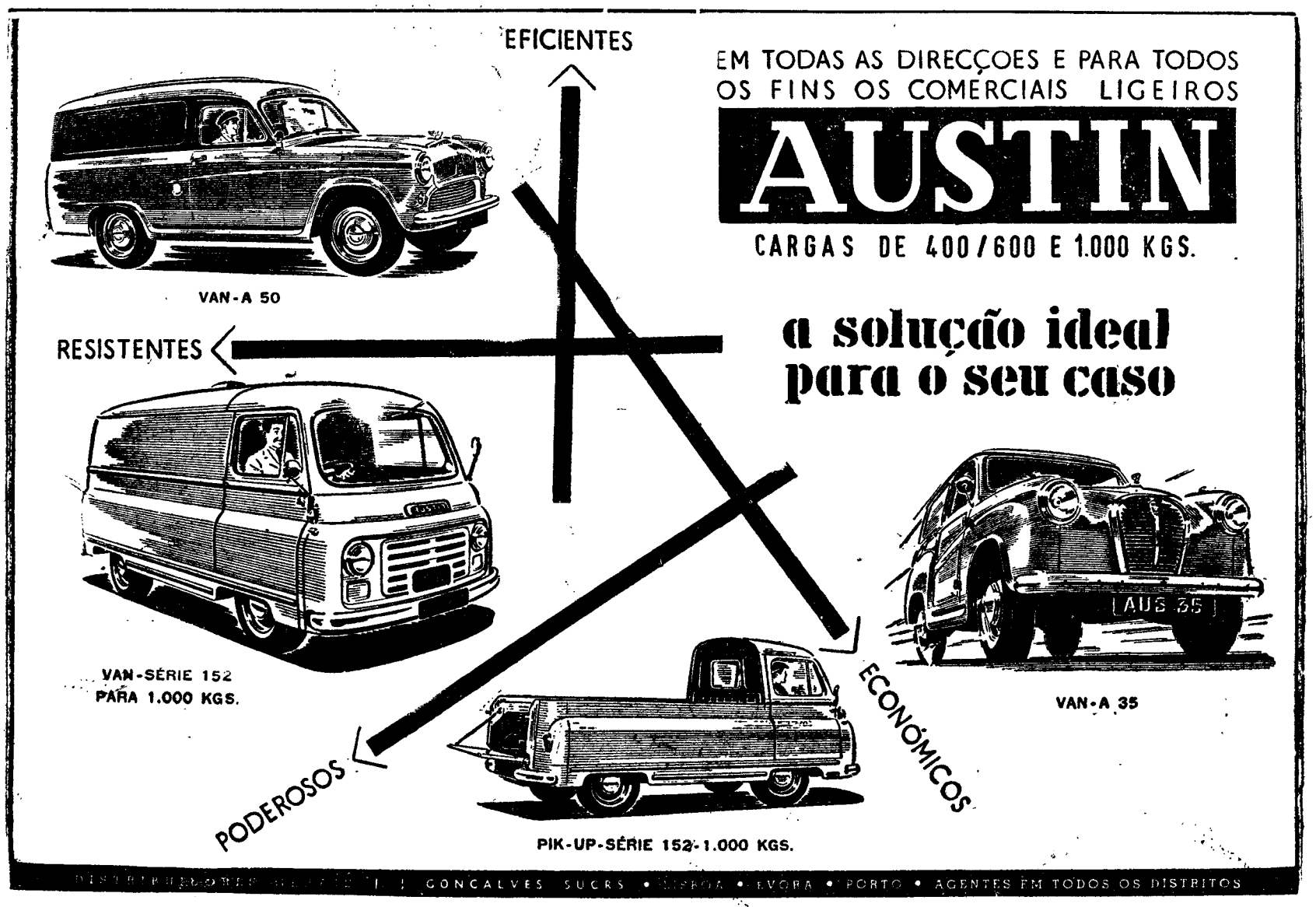
No dia 31, com início ás 21 e 30, realiza-se na Casa da Comarca de Arganil uma festa comemorativa da passagem do ano, que será abrilhantada por uma orquestra e em que haverá muitas surpresas. Na tarde do dia 1, haverá uma «matinée» dançante, abrilhantada pela Orquestra «Odeon».

—Na Casa da Madeira, efectua-se na noite de 31 do corrente o costumado baile de S. Silvestre, sempre muito concorrido pela colónia madeirense.

—A Casa de Vila Nova de Ourém comemora a passagem do ano com uma festa que começará pelas 22 horas e será abrilhantada pela orquestra de António Ferreira. Haverá ceias, petiscos vários, e correrá o inconfundível palheto de Vila Nova de Ourém.

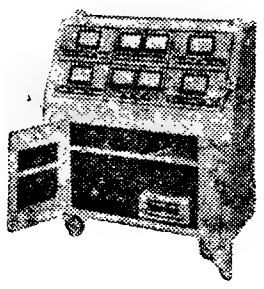
CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
VARIEDADES—A's 20,45 e 23 — «A raposa e as uvas».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 23— «Os bébés».
ABC—A s 20.45 e 23 — «Intriga e humor»
AVENIDA — A's 20,45 e 22,45 — «Mas que escândalo!...».
COLISEU—A s 21.30—3.ª Companhia de Circo.
TIVOLI—«Dom Quixote»
SÃO LUIZ—«O mordomo da ilha deserta».
POLITEAMA—«E o Sol também brilha»
EDEN—«A ilha encantada de Robinson».
SÃO JORGE—«Cinderela em Paris».
ROMA—«A avó Isabel».
CONDES—«A familia Trapp».
MONUMENTAL — «Aquele fato oranco».
IMPÉRIO—«Viva las vegas!»
IDEAL—«A rapariga do Rio Pó».
ALVALADE—«O mordomo da ilha deserta».
AVIS—«A avó Isabel».
ODEON—«Joselito coração de ouro».
CAPITOLIO—«Madelon».
TERRASSE—«O avarento apaixonado»
RESTELO—«A casa de chá do luar de Agosto»
OLIMPIA—«Vida por vida».
PROMOTORA—«A montanha».
JARDIM—«O cantor apaixonado».



CRYPTON

APARELHOS DE MEDIDA E ENSAIO
PARA
AUTOMÓVEIS E CAMIONS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV 24 DE JULHO 62 64—LISBOA

CARREIRAS AÉREAS

A «Swissair» restabelece serviços

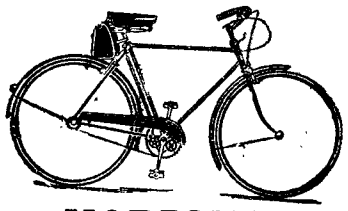
A partir de 2 de Janeiro próximo, a «Swissair» restabelecerá as suas carreiras entre Zurique e Genebra e para a América do Sul, com escala pelo aeroporto de Lisboa, com a frequência de duas vezes por semana, ás quintas-feiras e aos domingos, com chegadas ao aeroporto da Portela, ás 20, da Suíça, e regresso da América do Sul, ás quartas-feiras e aos sábados, respectivamente, ás 12 e 40 e ás 15 e 20.

Os aviões da «Swissair» têm a seguinte rota: Zurique-Genebra-Lisboa-Recife-Rio de Janeiro-S. Paulo-Montevideu e Buenos Aires.

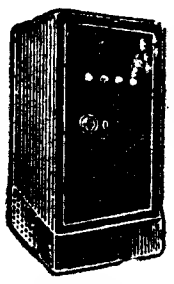
Coronel Duarte Marques

ABRANTES, 28.—Por motivo da sua nomeação e partida para Évora, onde vai exercer as funções de 2.º comandante da IV Região Militar, foi homenageado por todos os oficiais, e esposas, do Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, com um jantar no Hotel de Turismo desta cidade, o sr. coronel tirocinado João Duarte Marques, comandante do respectivo Campo de Instrução, onde a sua acção de técnico-militar se distinguiu notoriamente na profunda reforma de todos os serviços. Como lembrança da sua passagem por Santa Margarida, foi-lhe oferecido um aparelho de televisão.

BICICLETAS, TRICICLOS e AUTOMÓVEIS para crianças



MARTANO
R. dos Sapateiros, 163—Telf. 34230



Cofres Monobloco

e caixas de parede á prova de fogo e grande resistência; preços de Fábrica

RUA DE S. BENTO, 58-60

SIEMENS
RADIO
TELEVISÃO

EXCURSÕES

Serra da Estrela
ADMIRE O MAIS LINDO PANORAMA DA SERRA COBERTA DE NEVE
Visitando: COIMBRA, LUSO, BUÇACO, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO E ABRANTES
Nos dias 4 e 5 de Janeiro—150$00

Missa em Fátima
DOMINGO, 5 DE JANEIRO
Visitando: BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAINHA
PREÇO 80$00

Empresa Isidoro Duarte
RUA DA PALMA, 256—Cabine 3
Telefone 861034 —— LISBOA

Rebuçados Peitorais de S. Paulo os melhores contra tosse

PRIMOROSA, LDA.
Rua de S. Paulo n.º 130 Tel. 26511

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Capital: 90.000.000$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

2.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES DE 5% — 1957

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas de que, a partir do dia 2 de Janeiro de 1958, poderão efectuar a troca das cautelas representativas das obrigações da emissão acima referida pelos títulos definitivos, a qual deverá realizar-se nos estabelecimentos de crédito onde foi feita a subscrição.

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela».

Esta declaração deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por um estabelecimento de crédito.

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, vencem-se em 2 de Janeiro de 1958 os juros dos cupões n.º 3 da 1.ª emissão de 5% — 1956 e n.º 1 da 2.ª emissão de 5% — 1957, que se encontram a pagamento, a partir daquela data, nos estabelecimentos de crédito seguintes:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FERNANDES MAGALHÃES
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O valor dos cupões depois de deduzidos os impostos legais é o seguinte:

Cupão n.º 3 — 1.ª emissão — 1956

Obrigações	ao portador	Esc.	20$08,6
»	nominativas	»	19$83,6
»	averbadas ás Caixas de Previdência	»	23$33,6
»	» a Ass. de Soc. Mútuos...	»	24$75

Cupão n.º 1 — 2.ª emissão — 1957

Obrigações	ao portador	Esc.	15$98,85
»	nominativas	»	15$78,95
»	averbadas a Instit. de Assistência ...	»	19$90

Porto, 27 de Dezembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÁGUA da BELA VISTA
EUPÉPTICA — DIURÉTICA — DIGESTIVA
Distribuidores gerais
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO
DE TODAS AS MARCAS
com 15% a 20% de desconto
Só na casa TIROL
70, RUA DA PRATA, 72

Para assegurar o transporte extraordinário de passageiros, que habitualmente se verifica nesta quadra do ano, a C. P. efectuará comboios especiais de Lisboa (Santa Apolónia) directamente para as linhas do Minho, Douro (com ligação imediata para Vila Real e Bragança); Beira Alta e Beira Baixa, cujos horários constam do cartaz já afixado em todas as estações.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Carpetes Tapetes Tricana
Preços de Fábrica. Grandes descontos até ao fim do ano
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

GENERAL DOMINGOS A. A. DA COSTA OLIVEIRA

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Conselheiro de Estado

Eugénia Soares de Oliveira, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai e parente por alma de quem será celebrada missa na Igreja Paroquial de S. Pedro de Alcantara (Calçada da Tapada) na segunda-feira, 30 do corrente ás 12 e 30 horas.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o trabalhador do Metropolitano, José Coelho da Rocha, de 32 anos, Costa do Castelo, 8, 2.º, o qual foi atingido pelo desabamento de uma barreira, onde trabalhava, na Praça dos Restauradores, sofrendo fractura da coluna.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, ás seguintes autuações, em consequência das infracções ás regras do trânsito: relativamente a veículos, 32 por estacionamento irregular, 1 por ultrapassagem irregular, 51 por desobediência aos sinais, 3 por fumos e escape livre, 5 por impedimento da circulação de outros veículos, um ciclista por seguir agarrado a outro veículo; relativamente a peões, 34 por atravessamento irregular, 10 por estacionamento irregular nos passeios, e 2 menores dependurados em veículos.

REGIONALISMO

Os novos corpos gerentes da Casa de Ferreira do Zêzere tomam posse, no dia 2 de Janeiro, ás 21 horas, na sua sede, na Travessa dos Inglesinhos, 3 1.º.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Sporting Clube da Penha haverá esta noite uma festa dançante, com o conjunto «Gauchos», dedicada aos associados e suas famílias.

EMISSOES RADIOFONICAS

O programa integral do Orfeão do Benfica, no sarau de arte que a secção cultural daquele clube levou a efeito no Cinema Império, no passado dia 10, será retransmitido por Rádio Peninsular no dia de Ano Novo, ás 23 e 30.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e se encontram depositados nos serviços da P. S. P. no Governo Civil: uma agenda para 1958, uma boina tipo espanhola, uma bracelete de prata, um porta-moedas com dinheiro, um brinco de ouro com pedra azul, um lenço de seda, uns óculos graduados, um cachecol de lã, um alicate, um documento em nome de Maria da Conceição, um par de meias de «nylon», outro porta-moedas com dinheiro, duas notas do Banco, um tampão de roda de automóvel, três tampões de gasolina, um aro de roda de automóvel, uma carteira com fotografias e bilhete de identidade, um cartão de sócio do Lusitano Ginásio Clube, um passe da Carris, uma cédula pessoal, um bilhete de identidade, um par de luvas e várias luvas desirmanadas, uma chapa de registo de velocipéde, de Loures, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas. Ainda ali está também um alfinete de ouro com uma pedra, achado há cerca de três meses.

Facilidades na Suiça

para carros de turistas

No intuito de fomentar o movimento turístico e de simplificar as formalidades de entrada aos automobilistas estrangeiros que visitem a Suíça, o Conselho Federal autorizou que, a partir do dia 1 de Janeiro, os motoristas estrangeiros entrem, temporariamente, na Suíça com os seus carros, sem documentos alfandegários, desde que estes se destinem unicamente ao uso pessoal dos seus proprietários.

CRIANÇA COLHIDA

por uma furgoneta

ÉVORA, 29—(Pelo telefone) — Na Avenida S. João de Deus, uma furgoneta conduzida pelo seu proprietário, sr. Ferrer Joaquim de Castro, comerciante em Évora, atropelou a menor de 8 anos, Inácia Moreira Varandas, natural de Santo António de Capelinhas e residente em Évora, na Zona de Urbanização n.º 1, a qual sofreu ferimentos na cara e nas pernas. Recolheu ao hospital de Évora, onde ficou internada.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Está encerrada

para obras

a biblioteca municipal

do Av. Duque de Lou'é

A biblioteca municipal que funcionava na Avenida Duque de Loulé, 180, 1.º, foi encerrada, por motivo de obras de limpeza e reparação nesse edifício. Esta biblioteca vai ser transferida para a Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 32, onde esteve instalado o Tribunal de Reclamações e Transgressões.

—Nas sedes das Juntas de Freguesia do 1.º Bairro (Anjos, Beato, Castelo, Escolas Gerais, Graça, Santa Engrácia, Santiago, Santo Estevão e São Miguel) estarão patentes ao publico, amanhã, das 14 ás 17 horas, as bibliotecas itinerantes da Camara Municipal de Lisboa, com leitura domiciliária. Qualquer leitor que se apresente munido de bilhete de identidade, poderá requisitar até três volumes, pelo prazo de um mês, mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura. Todos os que no mês findo requisitaram obras deverão agora devolvê-las, sem o que não poderão fazer nova requisição.

O PORTO pelo telefone

Homenagem a um chefe da P. S. P.

PORTO, 29. — Os guardas que constituem o piquete do comando da P. S. P. prestam esta noite homenagem, num restaurante desta cidade, ao 1.º subchefe Joaquim da Cunha Rocha, que há dez anos presta serviço no referido piquete, onde grangeou a simpatia dos seus subordinados, e foi agora promovido a chefe. Ser-lhe-ão oferecidos, durante o jantar, as divisas, o boné e o bastão.

Incêndio

Esta madrugada, manifestou-se incêndio numa casa de lavoura de Rebordosa (Paredes), propriedade e habitação do sr. José Pacheco da Costa Jorge. O fogo, cuja origem se ignora, destruiu os dois andares do edifício, tendo ficado de pé apenas as paredes. Compareceram os bombeiros voluntários de Baltar, Paredes, Valongo e Cete. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro

Sanatório de Monte Alto

Pelo Fundo do Desemprego, o Governo concedeu á Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal a comparticipação de 225 contos para fornecimento e montagem do equipamento da lavandaria do Sanatório de Monte Alto.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 30

COLISEU—Às 21 e 30—«Primavera no coração».
S. JOÃO—Às 21 e 30—«Uma aventura em Londres».
SÁ DA BANDEIRA—Às 21 e 45—A revista «Casa da Sorte».
VALE FORMOSO—Às 21 e 45—A revista «Arraial em S. Vitor».
OLIMPIA—Às 15 e 30, e 21 e 30—«O ultimo couplet».
BATALHA—Às 15 e 30 e 21 e 30—«A taberna».
TRINDADE—Às 15 e 30 e 21 e 30—«Cinderela em Paris».
NUN'ALVARES—Às 15 e 30, 18, e 21 e 30—«Arsénio Lupin».
JULIO DINIS—Às 15 e 30, e 21 e 30—«O ultimo couplet».
RIVOLI—Às 15 e 30 e 21 e 30—«A mulher que sabe tudo».
AGUIA DE OURO—Às 15 e 30 e 21 e 30—«Abnegação».

economia de combustível

OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE — São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.
Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «...ades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.

SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE

mantém potência máxima

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de sua mãe, o actor João Villaret.

—O grupo cénico da Sociedade de Recreio da Areosa, Viana do Castelo, vai realizar, na sua sede, um espectáculo, em que são representadas as peças «Flor da aldeia» e «Milagres de Santo António».

—Na lista publicada nos jornais franceses dos países que vão participar no Festival Internacional da Arte Dramática, a realizar em Março, em Paris, não está incluido Portugal.

—Amanhã, no Teatro Avecrense, a companhia Rafael de Oliveira leva á cena a peça «Os milhões do criminoso».

ABC

O fantástico espectáculo do Conde d'Aguilar

Vale a pena ir ao Teatro ABC, ver o grande espectáculo «Intriga e Humor», apresentado pelo grande ilusionista português Conde d'Aguilar. Depois de aplaudido e consagrado nas principais capitais do Mundo, D'Aguilar traz agora, até nós, o seu maravilhoso espectáculo, no qual, em colaboração com July, nos revela os espantosos segredos da difícil arte de intrigar.

Cineclubismo

Os programas do Imagem

O Cine-Clube Imagem leva a efeito amanhã, pelas 18 e 30, no Capitólio, a sua 135.ª sessão cinematográfica, sendo projectado o filme «Um lugar ao Sol», do realizador George Stevens. Este filme substitui o que préviamente havia sido marcado para esta sessão, «A' margem da metrópole», actualmente em Africa

Nova sessão do ABC

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove a sua 144.ª sessão, apresentando o filme «Um dia de amor», de Giuseppe de Santis.

Greve em Paris

na «Ópera» e na «Comédie»

PARIS, 29.—Devido á greve do pessoal de cena, a ópera Cómica dará três espectáculos especiais no dia 31 de Dezembro, 1 e 2 de Janeiro — sem cenários

Serão cantadas as óperas «Barbeiro de Sevilha», «Madame Butterfly» e «Tosca», respectivamente nessas três noites.

A greve continua, também, na «Ópera» e na «Comédie Française», que são, igualmente, teatros do Estado.—(A. N. I.).

Coliseu

Hoje, a 3.ª Companhia de Circo, com as maiores atracções. Amanhã, espectáculo da moda

Depois do seu jantar vá ao Coliseu. Ali verá um espectáculo variado, importante, que o entusiasma. A 3.ª Companhia de Circo apresenta, hoje e todas as noites, ciclistas aéreos, trapezistas, acrobatas do espaço, os maiores barristas do Mundo, chimpanzés, cascadores, ciclis-

tas de palmo e meio e duas engraçadissimas parelhas de palhaços verdadeiramente desconcertantes.

Amanhã, espectáculo da moda. Terça-feira, deslumbrante espectáculo da passagem do ano. Dia de Ano Novo, duas «matinées» começando a primeira a primeira ás 14 e 15; e a segunda, ás 17 e 15, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

Restaurante Clementina

Cozinha portuguesa. O que há de melhor
Grandes salas para banquetes
PREÇOS ACESSIVEIS
Rua Jardim do Regdor, 37, 1.º
TELEFONE 24669

O CONTO DE DOMINGO

Carta a Rodrigues Miguéis

(ou o encontro com uma sobrinha de Dona Genciana)

Texto de **José Ferreira Monte** Ilust. de **Carlos Botelho**

MEU caro confrade: Desde há muito, desde o tempo em que não soube resistir a este sofrimento que é a arte literária (o violino comprado por meu pai a uns ciganos mal cheirosos e sarnas, vienenses confessos através da linguagem da nossa *douce* França, no momento com o governo em Vichi, desde essa altura metido num longo gavetão de um armário carcomido, lá lhe sofre as consequências... que serão benesses...) desde esse tempo, repito, que o seu nome, mais do que outros com *lombadas* anuais pelas montras das livrarias de prestígio, encontra um éco especila nos meus ouvidos, e os seus personagens me *tocam* funda e preceituosamente a alma!

Sei: pode V. sorrir, pode V. rasgar-se em gestos de benevolência e magnanimidade; pode, ainda, carregar o sobrecenho, torcer a boca, ou levar uma das mãos, em carícia, aos cabelos (se os ventos da amargura lhos não surripiaram, desprevenido...); pode V. fitar-me atento, compreensivo, em desacordo ou modéstia — que nada mais entendo dizer-lhe senão isto: V. é um extraordinário escritor, e, sopezados os exageros a que o comum português, por dedicado á verdade, se atribui, julgo mesmo que incluso na minguada fila dos que podem e devem ser lidos no estrangeiro...

Tal qual.

E eu, desculpe, admiro-o sem mentiras, sem *retrato* (como diria o José Gomes Ferreira); admiro-o, pela procura de *humanidade* que nos exige a *juventude* (pode corroborá-lo, se acaso o esquecimento o não tomou, o Carlos de Oliveira, meu camarada e indefectivel companheiro de noctívagas andanças coimbrãs...); admiro-o, *para que se não apague a chama*, na melhor atitude, no melhor lugar, onde esse sentimento lança raízes e floresce: com os olhos sobre as páginas filhas da sua honrada pena (uma burla, se V., como quase todos, agora, o faz com coloridas téclas... Mas, opte pela antiga imagem...), em cadeira incómoda, de bruços, *americanizadamente*, na secretária de caruncho, ou na cama, dura e ladra do espaço, já de si pequeno, do quarto em que durmo, vivo e penso os piores e mais esperançosos momentos... que, por norma, trago da rua — mas no qual os *choco!*

Pois, caro confrade, esclarecidos estes pormenores, que reputo insignificantes, apresso-me a vir contar-lhe o *sucedido*, o *acontecimento* que me desabou em cima como diabólica trovoada, quando procedia á leitura, em voz alta, do seu ultimo livro, *Saudades para a nossa Genciana*.

Acontece que um amigo, solteiro como eu, mas já na casa dos cinquenta (podia ser meu pai...), vivendo na companhia de uma irmã, viuva, tem o hábito (ás vezes monótono...), tem a distração (á surrelfa admissível...), de misturar as visitas dele, na larga sala de entrada, com as outras que, desde a morte do cunhado, ali vão carpir mágoas estranhas, ao cabo tresandando a rezas e rendas, escandalo á bica ou namoro em consumo...

Ao que penso, tudo na secreta e macabra mira de um *prémio* ou *lembrança* em testamento a fazer...

Essas reuniões, devo esclarecê-lo, pelo facto de se efectuarem com pessoas a-literatas, não deixam por vezes de se tisnar de um subito interesse, sobretudo quando qualquer delas, curiosa, em face do que discutimos (a modos que sempre e invariávelmente a obra que relampeja de momento nos escaparates) se me dirige (por ser o mais novo, julgo, me vitimam...) lacónica mas segura:

— Ah! Deve ser tão bonito!

E, acachapado o meu sorriso desfrutuoso, procurando logo comprometer-me:

— Quando cá voltar, traga esse livro! Traga...

Sirvo-me de mímica para lhe insinuar as estantes crivadas que, ali, nos rodeiam, mas o acordo geral dá-se contra mim, com vénia da dona da casa e do próprio irmão, que me dita entre dentes:

— Àtura-as que eu já estou velho!

Pois, naquele fim de tarde, sobraçando a sua novela, lá fui impante — e todas, á volta de uma mesa, mastigavam os derradeiros bocados da merenda. O meu amigo ainda não regressara das ocupações bancárias. Mas, mal eu tinha proferido os usuais cumprimentos, a campainha retiniu. Subindo as escadas, logo que a minha fala lhe chegou, entre um diálogo breve com a servente, acerca dos recibos da água e da luz, fuzilou-me:

— Compraste o Miguéis?

Por não ter obtido resposta de imediato, com maneiras de triunfo, reforçou:

— Não o li... Devorei-o...

A' porta, saudando os presentes, prestava-se a estender-me o «caderninho» o que não chegou a factos, por lho ter apontado, num dos bolsos do casaco, discreto...

— Grande novela, afirmou depois do corredor, sacudindo a gabardina e pendurando-a num dos cabides do bengaleiro.

Ardeu Tróia! Creia, Miguéis, ardeu Tróia!

A voz de sempre fez o assalto:

— Hoje é que calha... Gostamos tanto de ouvir...

Surgisse que diplomática negativa surgisse, infrutifera seria! Recordo-me: enredado nas malhas de espontanea delicadeza, os meus lábios sem custo articularam:

— Pois sim... Calha hoje...

Aberto o precedente, logo uma outra, na alegria da confirmação, se deu a velocidades:

— Que bom! Há tanto que não leio... Há tanto...

Era, definitiva, a espada sobre a minha cabeça. E, vamos, fora de todo o raciocinio, convicto que me escutava a assembleia própria para que justiça lhe fosse feita, na secreta alegria de um horizonte feliz de concordancia colectiva, em glória afiancei:

— E este é dos bons...

Ser-lhe-á fácil, assim, imaginar que, sem esforço, me pus junto da escrivaninha de pau preto, á luz de um candieiro século dezanove — como todo o ambiente, aliaz. Arrastavam-se cadeiras, traçavam-se pernas, compunham-se saias (a nessa de «coqueterie» espevitante a que mesmo as mais velhas não se eximem...) quando lesta, pressurosa, a Aniceta me pôz na frente o que era tido como «a minha dose»: uma garrafa de saboroso palhete especial e o respectivo copo e guardanapo. (Como se eu seja homem de uma gota de néctar em desperdício...).

E foi quando, á guisa de orador respeitável, académico, *molhava a palavra, que* o meu amigo reentrou na sala, se arremessou para o seu cadeirão, de jornal em punho, como que para se sentir distante daquilo que previa para a minha pessoa uma «chatice».

Num rasgo de desculpa (desconhecesse eu os oportunos processos mundanos...) qual trunfo na forja, remoeu desfolhando o periódico:

— E', realmente, uma boa novela!

O gozo íntimo, dele, quanto ao tom em que a frase se abriu, desprezei-o. Ao invés, a sinceridade de que a revestira, sim, isso sim, é que se considerava.

Como asserto, pois, encontrámo-nos em silêncio.

Virei, então, as duas primeiras folhas. Sem saber porquê, esqueci-me de dizer o titulo, e iniciei a leitura do texto, acredite caro confrade, como se até ao momento o ignorasse!

Em providência, trouxe á boca mais um trago. E, no gesto ou movimento da cabeça para trás, recalcado o «Ah!» da praxe, como quem encontra musa ou penetra olimpo raro, vi: do meu lado esquerdo, ele, o meu amigo Fortunato (perdoe-me, perdoe-me, Miguéis, mas dado que sou um tanto avesso a apresentações, a burocráticas apresentações, a burguesas apresentações, só agora verifiquei a falta...) Gaudêncio; na frente, em semicirculo, pela ordem, ignoro se de honra, a irmã dele (a viuva, lembra-se?) Dona Eufrosina Gaudêncio, seguida das quatro amigas do costume, Donas Ermelinda, Clarisse, Suzete, Adélia, acolitadas pela modista das redondezas, havida como muito capaz e servil. Branca Castro (passo todos os dias á sua porta, na qual, com o acrescente da profissão, assim se recomenda, a letras garrafais, ao Bairro) ali acidentalmente, ao que suponho, por motivos de mudança de trajos na pessoa da mulher do falecido...

Sem pausas engolfei-as no assunto. Todo o ambiente da Avenida foi lido sem que sussurro ou comentário (tão natural em quem escuta...) me tivesse chegado. Entanto, quando concluida essa parte, quando V. escreve: *através de tudo isto, porém, alguma coisa permanece inalterável: foi a Dona Genciana*, com um rumor de cadeira, a voz de Dona Suzete, intercedeu, em duvida:

— ... Foi... Foi... Quem?

De pálpebras descidas, repeti o período. E continuei.

(Hoje, rememorando, sei eu o quanto de mordaça, naquele instante, lhe pus na alma!)

Subindo ou descendo, grave ou aguda, uma que outra vez a minha própria voz feria-me os tímpanos, no meio daquele sepulcro onle a sua arte, com maestria, nos captava. E sem que lho saiba explicar, estranhamente, pressenti um ténue mal-estar na sala. Para que me certificasse e também por considerar curiosa a frase «*Há sempre um passado ultramarino nestas famílias misteriosas...*», rapei da lapiseira, sublinhando-a.

A subita paragem foi preenchida pela intervenção de Dona Eufrosina, dirigindo-se a Dona Suzete:

— Que tem? Está indisposta?

Alguém tossiu, alguém se assuou. A interpelada, ao que me pareceu, sem que o tivesse podido evitar, trouxe para a cena a resposta velada, simuladora:

— Que ideia, Dona Eufrosina!

Houve um segundo, aquele inconveniente segundo que basta para que nos interroguemos nos momentos difíceis, sem olhares, sem gestos. Atribuí o «suspense», ao facto de V. ter apreciado a Dona Genciana como um «bom colchão!»...

Com dignidade, todavia, fui passando por cima dessas e de outras apreciações por todas elas, decerto, havidas como escabrosas, até que desvendados que foram o Epaminondas, o Julio, a Mimi, o Cerejo, o Professor, a Marocas (o canto *Ó Marocas/tu não me toques,/pois me provocas/pois me fazes fernicoques...)*, provocou da parte do meu amigo Fortunato Gaudêncio, uma orquestral gargalhada e o dito: «*Esse Miguéis, é um mimo!*») enfim, o universo podre no qual gravitava como astro grande a Dona Genciana, a leitura foi abalada por um choro couvulso, mais que sentido, profundo de entranhas. E nem sei se lhe conte, se lhe diga...

Dona Suzete, como que em transe, *em jeito de abrenuncio ou sessão* de pé de galo, estatelou-se, redonda, na carpete centenária, avoenga e surrada. Um reboliço dos demónios! Após o grito de Dona Eufrosina «Aniceta, Aniceta, um copo de água!», eu e o meu amigo Fortunato Gaudêncio transportámos o «chilique» para o primeiro leito divisado. Pelos pormenores, vi-me em face do quarto, há muito interdito, da esposa inconsolável. Atrás de ambos, seguida pelas restantes e Aniceta, foi impotente Dona Eufrosina, ao implorar:

— P'rá'i não... Ai, e aquele santo a dar conta de tudo isto...

Aludia a um possante retrato que encimava a cabeceira...

Sózinho, regressei ao ponto de partida.

De costas para a porta, quando mais um trago do palhete me escorria pela guela seca, senti que o meu amigo se alapava de novo no cadeirão, contudo sem o aspecto de chiste do início. Pelo contrário. Sem me olhar, pediu:

— Tem paciência. Vai chamar um táxi.

E ante o meu espanto:

— Nervos...

E como entendesse vago o esclarecimento prestado, já junto de mim, acrescentou:

— Não entendi bem... Parece que a Dona Genciana era tia dela!

Caí das nuvens.

Ao outro dia, vim a saber que o era, realmente. Mas de nada V., caro confrade, tem culpa. Coisas da literatura, que são coisas da vida!

E releve-me o ter dado á estampa semelhante tragédia, não sem acreditar neste seu incondicional admirador.

Exposição de fotografias

dos empregados de mercearia

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, na sede da Fundação do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, Av. da Liberdade, 166, o I Salão de Arte Fotográfica, organizado por aquele organismo, com o patrocínio dos armazenistas e empregados de todo o País.

Dos 32 concorrentes, com 141 trabalhos apresentados, foram seleccionados 29 expositores, com 81 fotografias que vão figurar na exposição e sobre os quais incidirá a opinião do juri, encarregado da atribuição dos prémios.

Ao acto inaugural de amanhã, assistem o delegado do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Mercearia; os directores deste organismo; membros do conselho geral do mesmo grémio; e um delegado da F. N. A. T.

Amanhã, a exposição fica patente das 21 ás 23 horas; no dia 31, das 17 ás 20; nos dias 2, 3 e 4, das 17 ás 19 horas e das 21 ás 23 horas.

A exposição encerra-se no dia 4.

tome...

FAMEL

para essa tosse

Se está realmente disposto a acabar com a sua tosse, comece desde já a tomar Xarope Famel. O Xarope Famel proporciona-lhe alívio imediato, suaviza os tecidos inflamados e permite-lhe dormir tranquilamente todas as noites. Produto médico mundialmente conhecido, o Xarope Famel é recomendado por médicos para as tosses, constipações, gripe e perturbações dos brônquios. Experimente-o; mande vir um frasco da farmácia ainda hoje.

Xarope Famel

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais baratos fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel 26550

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o ceu está geralmente pouco nublado, por influência duma massa de ar continental, transportada na circulação duma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Penhas Douradas, 1°; Lisboa, 7°; Faro, 5°; Funchal, 14°.

Temperaturas ás 12 horas: Faro, Sagres, Lisboa e Porto, 11°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS: Céu pouco nublado. Vento moderado, de Nordeste. Continuação do tempo frio.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex—Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro—Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres—Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216, Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dunar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (do)—Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; **Das Amoreiras — Praça das Águas Livres, 8-D, Telefone 681515;** Porfírio— Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—R. da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166 — A.

Farmácia das Amoreiras

Praça das Aguas Livres, 8-D (Prédio da C. S. Fidelidade) Tel. 681515

ESTA' HOJE DE SERVIÇO

Guia das Assembleias Gerais

pelo advogado Dr. M. Roque Laia

A explicação, concretizada em XX capítulos, da teoria e da técnica do trabalho em Assembleia Geral, desde a convocação ao encerramento, e estudo das várias fases desse trabalho, dos diversos períodos da sessão, das questões prejudiciais, votações, meios de discussão :—(moção, proposta e requerimento) sua deferenciação, espécies, regime de aplicação, com resolução de casos práticos, seguida de formulário.

Edição do autor á venda ao preço de 30$00

Pedidos á R. da Conceição, 107, 3. — Lisboa

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Dezembro de 1874 foi, pelo general Martinez Campos proclamado rei de Espanha Afonso XII.

FILATELIA

Saber dar

Todos os anos, pelo Natal, Augusto Molder costuma oferecer-nos, principescamente, uma peça filatélica, que pelo menos o ano passado registámos nesta secção, mas sem indicarmos o nome do ofertante. Este ano — «et pour cause» —, queremos dizer que Augusto Molder repetiu o gesto principesco, e enviando-nos precisamente aquilo que ele sabe que mais nos poderia agradar: nada mais nada menos do que a prova, em página inteira, de um dos selos de D. Manuel.

Além desta oferta, e entre as muitas em que este Natal foi pródigo, queremos mencionar aqui a enviada por Alberto Armando Pereira, originalissima: um dos dez unicos exemplares, ricamente encadernados, de uma tiragem em papel especial dos doze primeiros numeros do seu excelente «Jornal Filatélico».

Acima do seu valor intrinseco, ambas estas ofertas são caracterizadas pela originalidade e pela propriedade. Saber escolher um presente é tarefa por vezes difícil, e saber dar, em certas circunstancias, é uma arte, de onde em onde com seus requintes.

E' claro que todos nós gostamos de receber. Referimo-nos tanto a nós, pessoalmente, como aos leitores, ou aos filatelistas em geral. Mas, também, gostamos de dar; e é bom, a muitos títulos, que cada vez mais nos acostumemos a dar. Dar espontaneamente, generosamente, constitui um prazer. E a filatelia e os filatelistas, que tanto têm evoluido nos ultimos anos, em tantos aspectos, designadamente no do estreitamento das relações entre individuos de todas as raças, todas as políticas e todas as religiões —, muito podem contribuir, com as suas trocas e, principalmente, com as suas ofertas, para que o Natal não seja apenas de 24 para 25 de Dezembro, mas dure todos os dias do ano inteiro... —V. C.

Ano Novo

Ao findar um ano que, filatelicamente, foi dos mais activos no nosso País e marca um acentuado recrudescimento do coleccionismo de selos, como indubitávelmente resulta do numero de exposições filatélicas, palestras e outras manifestações realizadas em todo o País, e do aumento da massa associativa do Clube Filatélico de Portugal, esta secção filatélica formula sinceros votos pelo desenvolvimento e pelo prestígio da filatelia portuguesa no ano de 1958, e cumprimenta muito afectuosamente todos os coleccionadores e comerciantes de selos.

Mundo dos selos

Do distinto filatelista José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé, recebemos dois sobrescritos diferentes com o carimbo comemorativo do recente Dia do Selo, de S. Tomé e Principe, e um com o carimbo publicitário, que, aliás, já possuiamos («S. Tomé e Príncipe/Terras portuguesas que produzem/CACAU, CAFÉ E COPRA/dos melhores do Mundo»); e do prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, um com o carimbo da Conferência Interafricana de Estatística (Lourenço Marques, 21 Out. 57).

— Recebemos cartas e cartões de Boas-Festas dos filatelistas Alberto Armando Pereira, A. Schick, Raul Soares, Octávio Rodrigues de Campos, dr. Oliveira Marques, «Jornal Filatélico», prof. dr. Carlos Trincão, dr. Jaime Lopes Dias, Augusto Molder, Casa A. Molder, Henrique Mantero, dr. Salazar Carreira, Eduardo Cohen, barão Frederico de Vilani, etc.

— Começou, ontem, a ser distribuido mais um numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado pelos srs. prof. dr. Carlos Trincão e drs. Vasconcelos Carvalho, Oliveira Marques e António de Figueiredo.

— Saiu mais um numero de «O Selo», que insere uma excepcional lista de ofertas, compreendendo cerca de 2.300 selos de Portugal e Ultramar.

— De Matos-Miedau recebemos um sobrescrito «Diti», com carimbo comemorativo do recente Dia do Selo. Lisboa, 1 Dez. 1957. Sinceros agradecimentos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, noticiário; 23 e 45, noticiário; 0, fecho.

Programa «A» — A's 18, noticiário — Programa de danças, pela orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, trechos em piano; 18 e 45, Natal na Holanda, programa enviado pela Rádio Nederland; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, trechos de óperas; 20, trechos de óperas; 20 e 15, canconetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, orquestras ligeiras; 21 e 15, orquestras de salão; 21 e 30, 1.° episódio da adaptação radiofónica da obra de Julio Verne «Miguel Strogoff»; 21 e 50, roteiro musical; 22 e 10, as viagens maravilhosas; 22 e 40, fados; 23, musica ligeira espanhola; 23 e 15, danças.

Programa «B» — A's 17 e 50, estudos sinfónicos, piano por Alfred Cortot; 18 e 15, Teatro das Comédias: «O Rei Que Vai Nascer», de Ursula Bloom; 18 e 41, musica coral de Kodaly; 19, concerto de domingo: «O Rapto do Serralho», abertura da ópera de Mozart; «Sinfonia n.° 1, op. 68, em dó menor», de Brahms; 19 e 50, noticiário regional; 20, continuação do concerto de domingo: «Sinfonia Espanhola op. 21», de Lalo; «Alborada del Gracioso», de Ravel; 21 e 20, recital, pela cantora Helena Corace; 21 e 42, «Doumka», de Tschaikowsky; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; 22, trechos da ópera «A Noiva Vendida», de Smetana; 22 e 30, Antologia sonora: «Sonata n.° 3 em sol menor», para viola de gamba e cravo, de João Sebastião Bach; 22 e 45, quinzenário musical.

RADIO CLUBE — A's 18, fados e guitarradas; 18 e 15, Guy Mitchell; 18 e 30, trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, solistas; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, Trio Los Panchos; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, festa do Natal; 21 e 30, diálogos do domingo; 21 e 45, imagens por musica; 22, Intermezzo; 22 e 15, orquestra de Wally Stott; 22 e 30, zarzuela; 23, Marie Josée Neuville; 23 e 15, concerto; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

Emissor de Miramar — A's 18, fados e guitarradas; 18 e 30, repetição de um programa «Musica que o povo canta»; 19, canconetas; 19 e 30, boletim desportivo; 20, boletim informativo; 20 e 10, ritmos e melodias; 20 e 30, musica de Espanha; 21, noticiário; 21 e 15, uma orquestra; 21 e 30, diálogos de domingo; 22, variedades; 22 e 30, solistas; 22 e 45, melodias; 23, concerto; 23 e 30, artistas portugueses; 0, ritmos de baile; 0 e 30, encerramento.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço, benção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, fados; 21 e 50, Orquestra Sinfónica do Hollywood Bowl; 22 e 25, revista da Imprensa francesa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

A LEI EM QUE VIVE

Os prédios adjudicados á Fazenda Nacional, por motivo de execução fiscal, serão anunciados para venda com base de licitação correspondente ao seu valor presumível estabelecido pela secção de finanças, que para isso usará dos meios ao seu alcance, podendo recorrer á avaliação prévia, por inspecção directa, com autorização fundamentada do director de finanças, quando o seu valor ou circunstancias especiais o aconselhem. (Decreto-Lei n.° 34.050, *art.° 2.°*).

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

—Eu cá não tenho vícios: nem jogo, nem fumo, nem bebo!

—Então como é que lhe aconteceu isso?...

—É que isto é hereditário...

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, Abertura da emissão; 18 e 3, Passatempo infantil; 18 e 35, O documentário «Pesca no Rio»; 18 e 45, Informação Desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 50, «O Desporto no Mundo»—n.° 33 (2.ª edição); 19 e 5, Noticiário; 19 e 10, Revista dos acontecimentos mundiais em 1957 (2.ª edição); 19 e 35, Interrupção da emissão; 21 e 30, Reabertura; 21 e 33, «A Juventude no Mundo», 42.° Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 50, «Frei Carlos de Lisboa», pelo eng.° Santos Simões, conservador do Museu Nacional de Arte Antiga; 22 e 5; Noticiário e Actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 25, «Lisboa á noite»: fados; 22 e 45, A Agência-Geral do Ultramar apresenta «Actualidades de Angola»; 22 e 55, Canções pelo Trio Odemira; 23 e 5, Vida Desportiva; 23 e 25, Ultimas notícias; 23 e 30, Fecho.

HÁ TRINTA ANOS

Três acontecimentos de Aviação dos três dias anteriores a 29 de Dezembro de 1927 eram tratados no «Diário de Lisboa» desse dia, por Félix Correia, que começava pelo desaparecimento de Miss Crayson, sobrinha do falecido presidente Wilson, dizendo que ela tinha o horror do ridículo e era já banal ler nos jornais que tinha desistido mais uma vez da travessia do Atlantico. Depois, ocupava-se do novo voo de Lindberg, México-Guatemala, armado até aos dentes para se defender no caso de ter de aterrar na selva, e concluia com a notícia de que, para evitar grandes inundações, aeroplanos tinham destruido uma extensa barreira de gelo no Danubio, e comentava: «O avião, depois de ter aproximado os povos e auxiliado as investigações científicas, eleva-se mais, e oxalá se eleve tanto que nunca mais seja empregado como fonte de extermínio e de morte».

DOMINGO ALEGRE (34)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF

JUÍZO DO ANO

O novo ano começará no dia 1 de Janeiro. Haverá calor no Verão e frio no Inverno. Teremos grande abundancia de vinho. Em politica internacional os Americanos continuarão a dizer que querem a paz. Os Russos continuarão a dizer que querem a paz. Continuará a guerra fria. A roupa lavada com um sabão qualquer continuará a ficar encardida. Ficará limpa toda a roupa lavada com sabão activado CUF.

Os jogos da primeira divisão

O Benfica perdeu uma oportunidade de ganhar terreno aos da frente

Oriental, 0-Benfica, 0
(Na 1.ª volta: 0-7)

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», com avultadíssima assistência.

As equipas:

ORIENTAL—Soares; Morais e Capelo; Mendes, Luz e Cordeiro; Postiço, Garófalo, Almeida, Martinho e Pina.

BENFICA—Bastos; Ferreira e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro Antunes, Coluna, Águas, Salvador e Palmeiro.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

A bola de saída pertenceu ao Oriental e este atacou prontamente. A defesa «encarnada», porém, não se deixou surpreender.

Voltaram os Marvilenses ao ataque e Garófalo, na conclusão de um bom lance, atirou ás redes de Bastos.

O jogo tornou-se agradável de seguir nestes primeiros minutos, dada a aplicação dos jogadores. Os donos do campo, jogando com entusiasmo, criaram bons esquemas e os «encarnados», exibindo-se com mais técnica e em toada repousante, replicaram bem.

Aos 6 minutos o Benfica beneficiou de um «livre» perto do meio campo e verificou-se logo que o Oriental tinha um plano de acção, quando os seus jogadores se colocaram na posição mais conveniente para defender a sua baliza.

Dois minutos volvidos, Garófalo rematou uma bola, aparentemente inofensiva, que surpreendeu Bastos. No entanto, a trave substituiu o guardião «encarnado».

Aos 10 minutos precisos, o Benfica beneficiou de um «canto». Marcado este, Soares entrou no lance com precipitação, mas acabou por defender.

Até aos 25 minutos, cada uma das equipas pôs grande vontade na luta, cabendo ás defesas trabalho áturado e constante, de tal maneira que os guarda-redes não foram postos á prova.

Qualquer das ofensivas tornavam-se particularmente perigosas até ás grandes áreas, porque daí por diante, a carência de remate certeiro era notória.

Aos 28 minutos o Benfica desenhou uma avançada pelo lado direito e Caiado endossou o esférico a Coluna, que se desmarcou excelentemente. Como, no entanto se encontrasse em desequilibrio, não pôde rematar convenientemente e o lance perdeu-se, devido á intervenção de Soares.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora e quando haviam 34 minutos de jogo, Águas lançou de forma excelente Palmeiro, que se encontrava na ponta direita, e este correu vertiginosamente, livre de adversários, em direcção ás redes contrárias. O pontapé partiu, com pouca força e Soares não teve dificuldade em defender.

Dois minutos volvidos, com o Benfica a actuar em plano superior, Caiado rematou forte, mas de longe, a um canto, proporcionando a Soares uma grande defesa.

O jogo prosseguiu com vivacidade, empregando-se as duas equipas com entusiasmo, mas sem resultados positivos.

Ao intervalo: Oriental, 0-Benfica, 0.

Recomeçada a partida, verificou-se que a toada do primeiro tempo se mantinha e aos 5 minutos os donos da «casa» beneficiaram de um «canto», apontado por Martinho, que Artur desfez.

O ataque dos «encarnados» movimentava-se bem no terreno e Coluna teve mesmo um bom remate á figura de Soares.

Pouco depois os visitantes beneficiaram de um «livre» indirecto que os orientalistas souberam anular com distribuição cautelosa das suas pedras.

Aos 9 minutos, após um passe de Martinho, Postiço acercou-se das balizas do Benfica e rematou á figura de Bastos.

Os «encarnados» mostraram-se superiores e aos 14 minutos voltaram a beneficiar de outro «livre» indirecto, assinalado dentro da grande área.

Também este foi anulado pela barreira defensiva do Oriental.

Até aos 25 minutos, o Benfica bem apoiado pela sua falange de apoio, atacou insistentemente a baliza de Soares, sem no entanto conseguir romper a forte defesa dos donos da «casa», que actuava em grande plano.

Nos ultimos quinze minutos o Benfica procurou, com afã, tirar partido das suas insistentes investidas, sem todavia conseguir ver concretizados em golos os seus intentos.

Aos 35 minutos o Oriental beneficiou de um «livre» junto da área perigosa, mas Artur anulou o perigo.

Embora os «encarnados» tivessem procurado, mercê de ataques constantes, chamar a si a vitória, não conseguiram ver realizados os seus fins, devido á forma como o Oriental dispôs os elementos da sua defesa, os grandes obreiros do empate a zero bolas com que terminou o encontro.

O Porto no seu campo surpreendido pelo Torriense

F. C. Porto, 1-Torriense, 1
(Na 1.ª volta: 1-0)

PORTO, 29 (Por linha telefónica directa) — Reuniu numerosa assistência o desafio hoje disputado no Estádio das Antas, com as equipas assim formadas:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Lito, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; C. Duarte, Gastão, Teixeira, Osvaldo e Hernani.

TORRIENSE — Montero; Amilcar e Mergulho; José da Costa, Forneri e Hilário; Mário, Saldanha, Galileu, Morais e Matos.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Uma avançada conduzida por Carlos Duarte e rematada ao lado e um contra-ataque de Matos, prestes a surpreender Acursio, que teve de ceder canto, assinalaram o começo do desafio.

Logo a seguir cada equipa voltou a criar uma oportunidade de golo.

Volvidos que foram os primeiros 10 minutos, os portuenses passaram a atacar com maior insistência, mas isso não impediu que os visitantes marcassem o primeiro golo do desafio, por intermédio de Galileu, que aproveitou uma infeliz intercepção de Virgílio.

O golo não alterou a fisionomia da partida, porquanto os lances ofensivos continuaram a repartir-se pelos dois meios campos. Os ataques dos portuenses ofereciam maior perigo, mas a defesa torriense mostrava-se decidida.

Entretanto, os visitantes cederam um canto, que não resultou por o remate de Teixeira ter saído ao lado da baliza.

Dois contra-ataques do Torriense permitiram duas boas defesas de Acursio, vendo-se, ainda, a defesa visitante evitar que três cantos seguidos não resultassem.

Até ao intervalo, os portuenses buscaram ardorosamente o empate, mas o fim da 1.ª parte foi assinalado com 1-0, a favor do Torriense.

Até aos 10 minutos após o recomeço, os donos do campo atacaram insistentemente, mas a defesa visitante, empregando-se a fundo, conservava sempre a vantagem de um golo.

Montero defendeu sucessivamente um centro de Gastão e dois remates de Osvaldo e Teixeira, depois do que o Horriense fez, de novo, a bola chegar ás redes de Acursio, tendo o árbitro invalidado o lance, por deslocação injustamente assinalada a Galileu.

A partir dos 10 minutos o F. C. Porto dominou abertamente, dando trabalho aturado á defesa contrária, que continuava a defender com afinco a vantagem.

O desafio sofreu uma interrupção por Matos se ter magoado, saindo do campo.

Os esforços do Porto para evitar a derrota eram notórios, mas só tiveram compensação aos 31 minutos, quando Carlos Duarte sobre passe de Gastão rematou a contar.

Os portuenses não afrouxaram o seu ímpeto, mas o fim chegou com o empate a uma bola.

Vitória feliz da Académica alcançada no final do jogo

Académica, 1-C. U. F., 0
(Na primeira volta: 4-2)

COIMBRA, 29—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, presenciado por numerosa assistência.

Os grupos alinharam:

ACADEMICA—Teixeira; Marta e Manecas; Torres, Wilson e Malícia; Samuel, Miranda, Rocha, André e Bentes.

C. U. F.—Gama; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Rodrigues, Valdemar, Arsénio, Orlando e Gastão.

Arbitro—Clemente Henriques, do Porto.

Antecedendo o encontro os jogadores do grupo visitante felicitaram o internacional Torres, recentemente chamado á selecção nacional.

Saiu o onze da Cuf que se acercou da zona de remate, na conclusão de uma avançada bem ordenada, não chegando a bom termo, saindo a bola para fora.

Os estudantes responderam por sua vez, mas também não tiveram resultado. Logo a seguir foram marcados dois «cantos», um de cada lado, sem consequências.

A Académica chamou a si o comando da partida jogando na sua forma característica, em passe curto e com a bola rente ao solo. Novo «canto» contra os visitantes, que André atirou a rasar o poste. A seguir Bentes teve um remate bem defendido por Gama.

O grupo da Cuf reagiu e o seu ataque deu que fazer á defesa da casa. O guardião da Académica pôs termo á jogada com uma boa entrada a soco, a remate de Rodrigues.

Depois dos 25 minutos de jogo os estudantes perderam uma boa ocasião de marcar, seguindo-se uma forte reacção dos visitantes, com um forte remate de Orlando, perdendo-se por falta de direcção.

Nos ultimos minutos para o descanso o quinteto atacante da Cuf deu mostras de melhor entendimento, distinguindo-se Arsénio com dois remates, um deles, com Teixeira fora do alcance do esférico.

O intervalo chegou com o marcador em branco.

Recomeçado o encontro so cufistas acercaram-se do reduto defensivo dos estudantes, cabendo a Valdemar a melhor ocasião para visar as balizas, não obtendo êxito.

A seguir, Rocha perdeu também uma magnífica oportunidade, atirando a bola por cima da baliza.

O guardião da Académica sobressaiu-se ao defender com dificuldade um potente remate de Valdemar.

Depois de passar por várias fases a partida retomou equilibrio, porém, na Académica o entusiasmo não arrefeceu.

Próximo da meia hora os visitantes animaram extraordinàriamente, pondo em dificuldade a defesa adversária e obrigando Teixeira a defender remates dos atacantes mais em evidência.

No derradeiro minuto, na conclusão de um «castigo» marcado contra a Cuf, André fez o golo para a Académica, terminando logo a seguir o encontro.

Vá ao BICO DOURADO
Bico Dourado
PASSAR O REVEILLON
ADULTOS E DIVIRTA-SE A VALER COM
PÁRDIES ET GUIDONI
QUE APRESENTAM
LES OLYMPIA GIRL'S
EM
BOUM SUR PARIS
E AINDA
LOS 3 CHISPITAS
O ÚLTIMO GRANDE ÊXITO DE LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e TODAS AS NOITES
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A famosa Orquestra Francesa de
LEO CLARENS
Com o seu ritmo maravilhoso eclipsou todos os grandes êxitos apresentados por esta «Boite».
Apesar dos enormes encargos os preços não são aumentados ! (17 anos)
DOMINGO E DIA DE ANO NOVO: Das 17,15 às 19,15 «Matinée Dançante» com LEO CLARENS. Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

Café Chave d'Ouro
Os melhores salões para as Festas da passagem do Ano, em todas as secções
DUAS ORQUESTRAS
Reservam-se mesas — Telefone 32149

RÉVEILLON
VISONS
Casacos—Estolas
ASTRAKANS
Extra-leves
Importação directa
PREÇOS EXCEPCIONAIS
Casa Laura Campos
Av. Alm. Reis, 2, 1.º-Tel. 44870

Grandiosa!... Incomparável!... Sensacional!...
como toda a Lisboa sabe é a festa de
REVEILLON SEMPRE O MELHOR TODOS OS ANOS
"MAXIME" RESERVE A SUA MESA
Um fim de ano que nunca mais esquece!
(Maiores de 17 anos)

Restaurante e Cervejaria Leão d'Ouro
Estabelecimento de especialidades com tudo que de melhor o mar produz. Reservam-se mesas para passagem do ano.
Rua 1.º de Dezembro, 89 a 99 — LISBOA.

GOLO!!!!! — gritam multidões
Não queremos mais arrelias
Golo sim, mas se afinal
o «golo for do «MESSIAS»

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»